UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARCELA SILVA BRANDÃO

ACOLHIMENTO EM CRECHES COMUNITÁRIAS:

uma análise das práticas educativas com crianças da primeira infância

São Luís
2019

MARCELA SILVA BRANDÃO

ACOLHIMENTO EM CRECHES COMUNITÁRIAS:

uma análise das práticas educativas com crianças da primeira infância

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção da graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Terezinha de Jesus Amaral da Silva.

São Luís

2019

Brandão, Marcela Silva.

Acolhimento em creches comunitárias e uma análise das práticas educativas com crianças da primeira infância / Marcela Silva Brandão. – São Luís, 2019.

80fls.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Ma. Terezinha deJesus Amaral da Silva.

1.Primeira infância. 2.Creche. 3.Acolhimento. I.Título

CDU: 373.22

Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665

MARCELA SILVA BRANDÃO

ACOLHIMENTO EM CRECHES COMUNITÁRIAS:

uma análise das práticas educativas com crianças da primeira infância

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção da graduaçãode Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Terezinha de Jesus Amaral da Silva.

Aprovado em ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Ma. Terezinha de Jesus Amaral da Silva
(Orientadora)

_____

Prof. Me. Diego Rodrigo Pereira
Avaliador I

_____

Prof. Espec. Wedson Jonas Barros Silva
Avaliador II

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado forças a chegar até aqui, aos meus pais Maria Aparecida e Raimundo Hermano e a minha tia Lucia Brandão pelo apoio e incentivo na realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me dado forças a não desistir diante das dificuldades;

Aos meus pais, em especial, a minha mãe Maria Aparecida, por todo apoio, carinho e dedicação ofertados a mim;

A minha tia, Lucia Brandão, pelo incentivo na concretização dos estudos e por toda a ajuda que sempre me foi dispensada;

A minha orientadora, ProfªMa. Terezinha de Jesus Amaral da Silva, pela visão atualizada e comprometida com a Primeira Infância, muito visível nas suas orientações e pela paciência e disponibilidade na orientação deste trabalho;

As minhas colegas de graduação, em especial a Saimei Furtado, por toda colaboração e parceria na realização das diversas atividades acadêmicas;

À creche Comunitária do João de Deus pela disponibilidade em nos receber, especialmente às professoras e as crianças com quem convivemos durante um ano;

À PROEXAE, pela oportunidade deste edital, em que fomos contempladas com o “Projeto de Extensão Primeira Infância pra VaLER” do Programa Acolher (2018-2019), oportunizando a aproximação da UEMA com a comunidade;

E a todos os demais que me deram apoio e suporte para a concretização dessa etapa.

‘‘Ensinar não é trasferir conhecimento, mas criar as possibilades para a sua própria produção ou a sua construção.’’

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo, sobre Acolhimento em creches comunitárias: uma análise das práticas educativas com crianças da primeira infância,consiste em um estudo desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no Projeto de Extensão, do Programa Acolher, intitulado: Primeira Infância pra VaLER, com vigência de 2018 a 2019,que teve por objetivo analisar o atendimento e o acolhimento de crianças na creche comunitária João de Deus, juntamente com suas práticas educativas. Onde se pode também contribuircom ações de intervenção sócio pedagógicas e mediação de leitura, visando o desenvolvimento integral de crianças da Primeira Infância, atendidas em seu espaço. Assim, a partir de tais experiências, buscou-se, também, analisar a qualidades nesses espaços que oferecem essa educação a primeira infância, e como tais crianças são atendidas a partir da pratica dos professores. Para fundamentar a elaboração desta análise a metodologia utilizada consistiu em uma abordagem de pesquisa-ação, defendida por Pinzoh(2012), que se vincula a um formato de pesquisa qualitativa para possível transformação da realidade. Um estudo mais crítico acerca da abordagem histórica sobre infância e a educação infantil possibilitou uma maior compreensão acerca do contexto ao qual viriam surgir as creches bem como o surgimento de políticas públicas para atender a essa primeira infância. Autores como Ariés(1986), Kramer(1991), Kuhmann(1998), Sarmento(2007), Lajolo(2005), Mello(2007), Oliveira(2002) ajudaram no entendimento do percurso histórico do conceito de infância, e de todos os encalces sofridos para que a criança pudesse ser reconhecidas como um ser de direitos, que exige respeito e atenção.Os resultados da pesquisa mostram que as diferentes interações da criança com o meio, as variedades de atividades a elas oferecidas e o carinho e afeto a elas demostrado traz resultados positivos e significativos para o seu pleno desenvolvimentos, em áreas que extrapolam o lado cognitivo, sendo visível também no campo afetivo e social.

Palavras-chaves: Primeira Infância; Creche; Acolhimento.

ABSTRACT

The present study, about Community Day Care: an analysis of the educational practices with children of early childhood, consists of a study developed from the experiences lived in the Extension Project of the Welcome Program, entitled: Early Childhood for VaLER, with 2018 to 2019, which aimed to analyze the care and reception of children in the João de Deus community nursery, together with their educational practices. Where it can also contribute with actions of socio-pedagogical intervention and reading mediation, aiming at the integral development of early childhood children, cared for in their space. Thus, from these experiences, we also sought to analyze the qualities in these spaces that offer this early childhood education, and how such children are attended from the practice of teachers. To support the elaboration of this analysis the methodology used consisted of an action research approach, defended by Pinzoh (2012), which is linked to a qualitative research format for a possible transformation of reality. A more critical study of the historical approach to childhood and early childhood education provided a greater understanding of the context in which day care centers would emerge, as well as the emergence of public policies to address this early childhood. Authors such as Ariés (1986), Kramer (1991), Kuhmann (1998), Sarmento (2007), Lajolo (2005), Mello (2007), Oliveira (2002) helped to understand the historical course of the concept of childhood, and all of them. the trials suffered so that the child could be recognized as a being of rights, which requires respect and attention. The research results show that the different interactions of the child with the environment, the variety of activities offered to them and the affection and affection to the child. They have shown positive and significant results for their full development, in areas that go beyond the cognitive side, being visible also in the affective and social field.

Keywords: Early Childhood; Nursery; Welcome.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Palestras e reuniões de sensibilização sobre o projeto com os professores.....34
Figura 02 - Palestras e reuniões de sensibilização sobre o projeto com os professores.....34
Figura 03 - Atividades lúdicas com a boca confeccionada pela equipe.....37
Figura 04 - Atividades lúdicas com a boca confeccionada pela equipe.....37
Figura 05 - Bolsista fazendo demonstrações e diálogos com as crianças.....39
Figura 06 - Bolsista realizando dinâmicas com as crianças 39
Figura 07 - Crianças brincando de amarelinha relacionando ao tema da saúde bucal.....41
Figura 08 - Bolsista na contação de histórias e diálogos com as crianças.....43
Figura 09 - Bolsista na contação de histórias e diálogos com as crianças.....43
Figura 10 - Cenário organizado para a culminância com os kits 44
Figura 11 - Entrega de Kits e lembrancinhas às crianças 45
Figura 12 - Contação da historia Pinóquio.....46
Figura 13 - Apresentação do livro da historia do Pinóquio 47
Figura 14 - Apresentação dos desenhos produzidos pelas crianças.....47
Figura 15 - Alunos fantasiados com os personagens de monteiro lobato 49
Figura 16 - Alunos caracterizados para o momento da encenação.....49
Figura 17 - Momento da encenação.....51
Figura 18 - Momento de recreação após a encenação 51
Figura 19 - Realização da atividade do olfato.....53
Figura 20 - Realização da atividade do tato com a caixa surpresa 53
Figura 21 - Alunos realizando a atividade dos canudos 55
Figura 22 - Atividade do prato descartável 55
Figura 23 - Aluno realizando o circuito do equilibro.....56
Figura 24 - Aluno realizando o circuito 57
Figura 25 - Aluno realizando o circuito 57
Figura 26 - Conversa inicial com os alunos.....59
Figura 27 - Brincadeira das formas geométricas. 59
Figura 28 - Brincadeira da bola 60

Figura 29 - Entrega dos crachás com o nome dos alunos.....62
Figura 30 - Alunos fazendo um autorretrato 62
Figura 31 - Aluno realizando atividade com o alfabeto móvel 63
Figura 32 - Brincadeira da bola 64
Figura 33 - Brincadeira da bola 65
Figura 34 - Atividade da corda.....65
Figura 35 - Atividade do Saci-Pererê.....66
Figura 36 - Contação de historia 67
Figura 37 - Crianças desenhando o arco Iris.....68
Figura 38 - Brincadeira das cadeiras.....68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
2 CONCEPÇÕES DO "SER CRIANÇA" E INFÂNCIA: aspectos históricos legais 18
2.1 Concepções de Infância na História 18
2.2 Primeira Infância na Legislação Atual 20
3 A CRECHE E O SEU PAPEL NO ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA 24
3.1 O Acolhimento da Criança na Creche 24
3.2 A Educação Infantil no Atendimento a Primeira Infância 26
4ACOLHIMENTO EM CRECHES COMUNITÁRIAS: um relato das experiências do projeto de extensão primeira infância pra VaLER, do Programa Acolher na Escola Comunitária João de Deus 30
4.1 Caracterização da escola 30
4.2. O Projeto de Extensão: Primeira infância pra VaLER 31
4.3 Metodologia da Pesquisa 32
4.4 Blocos de Atividades desenvolvidas na escola 36
4.4.1 Primeiro Bloco de Atividades 36
4.4.2 Segundo Bloco de Atividades 38
4.4.3 Terceiro Bloco de Atividades 40
4.4.4 Quarto bloco de atividades 41
4.4.5 Quinto bloco de atividades 44
4.4.6 Sexto bloco de atividades 45
4.4.7 Sétimo Bloco de Atividades 48
4.4.8 Oitavo Bloco de Atividades 50
4.4.9 Nono bloco de atividades 52
4.4.10 Décimo bloco de atividade 54
4.4.11 Décimo primeiro bloco de atividade 55
4.4.12 Décimo Segundo Bloco de Atividades 58
4.4.13 Décimo Terceiro Bloco de Atividades 60
4.4.14 Décimo quarto bloco de atividades 62
4.4.15 Décimo quinto bloco de atividades 64

4.4.16 Décimo Sexto Bloco de Atividades.....66
4.5 Análise e discussão das atividades desenvolvidas e seus resultados.....68
5 CONSIDERAÇOES FINAIS.....74
REFERÊNCIAS.....77

1 INTRODUÇÃO

A Primeira Infância é o período que compreende a fase dos 0 a 6 anos de idade e é um período primordial para que ocorra o desenvolvimento doindivíduo, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que serão importantes para o desenvolvimento de várias habilidades futuras, seja elas cognitivas, afetivas ou interpessoais. É durante essa etapa que ocorrem também as maiores descobertas e aprendizagens.

Quando se fala de Primeira Infância, é preciso mencionar os direitos garantidos por lei que cobrem essa faixa etária, pois, se antes a criança era vista como adulto em miniatura, atualmente, no decorrer de muitas mudanças de concepções, hoje ela é vista como sujeito histórico com direitos, que vivência, constrói sua identidade pessoal, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a narrativa e a sociedade (BRASIL, 1988; DCNI, 2009).

Diante disso, a criança não pode, em hipótese nenhuma, ser objeto de negligência de qualquer natureza, discriminação, exploração e descuido. Porém, ainda se percebe o quanto essa criança precisa ser assistida nessa etapa inicial de sua vida, pois a sociedade em geral a começar pelafamíliaainda não se apropriou do real significado e da importância desse desenvolvimento, pois isso significa falar de experiências que serão levadas pelo individuo para o resto de sua vida.

Nesse contexto, ressalta-se a importância das escolas, creches e pré-escolas como agentes fomentadoras da garantia desses direitos, que ao longo do tempo e da história vem sendo alcançadas com muita luta e esforço das sociedades e de instituições sociais. Foi somente com a Constituição de 1988 que a Educação Infantil passa a ser reconhecida como dever do Estado e direito de todas as crianças. Diante disso, várias propostas foram elaboradas para transformar esse espaço escolar em um ambiente propiciador de oportunidades. Começa-se a pensar no papel das creches e pré-escolas, que inicialmente eram vistas apenas comode caráter assistencialista.

Hoje, uma triste realidade acerca da Educação Infantil está na oferta de creches e pré-escolas. Sabe-se que a realidade maranhense revela um quadro preocupante; os indicadores sociais são os piores possíveis quando se trata da primeira infância. Dados do primeiro relatório global da UNICEF/2019 mostram que

em países de baixa renda, apenas uma em cada cinco crianças tem acesso à educação em creches. Ainda, segundo o Plano Municipal da Educação de São Luís (BRASIL/PME- 2015/2024), as dificuldades encontradas são refletidas nos índices e dados institucionais que demonstram a quantidade de crianças na faixa etária da creche e pré-escola que ainda estão sem atendimento, na baixa oferta de vagas da Rede Pública Municipal de Ensino, principalmente para a creche e no atendimento prioritário da Rede Privada, com ênfase para as escolas comunitárias.

O Plano Nacional de Educação (PNE), criado pela Lei 13.005/2014, estabeleceu diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024, inclusive quanto a investimentos. Desde então, o número de matrículas na educação infantil cresceu 11,1%, atingindo 8,7 milhões de alunos. O crescimento, porém, não foi suficiente. A primeira meta do PNE era universalizar, até 2016, a educação na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos. Após três anos do fim do prazo a meta não foi alcançada, apesar do atendimento escolar ser de 91,7% esta não é suficiente para a universalização de vagas. A meta do PNE era de atender, no mínimo, 50% crianças de 0 até 3 anos de idade. Segundo Dados de 2018 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anízio Teixeira (Inep) as matriculas em creches cresceram 23,8% entre 2014 e 2018, mais apenas 32,7% das crianças estão sendo atendidas, faltando ainda matricular cerca de 2 milhões para se atingir a meta. O que mostra o quadro preocupante da falta de oferta desse atendimento a todas as crianças.

Com a LDBEN Nº 9394/96, os municípios se viram com a responsabilidade direta de garantir a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Mesmo com o FUNDEB, a oferta total está longe de acontecer. Paralelo a essa problemática, e na tentativa de resolver a falta de escola, ao longo dos anos, as escolas comunitárias, com todos os problemas de ordem econômica, política e físico-pedagógica, vem contribuindo de forma significativa com a educação infantil em todo país. Diante deste contexto ganha destaque o trabalho socioeducativo que vem sendo desenvolvidos pelas escolas comunitárias. Não se pode negar que, na verdade, são elas que garantem as suas comunidades o que seria de competência direta do poder público.

Com isso, é fundamental trazer um olhar mais reflexivo diante do papel que tais escolas ocupam em determinadas comunidades; de como se dá esse atendimento e esse acolhimento, juntamente com a promoção da primeira infância

em seus espaços, que não são apenas educativos e escolares, são espaços comunitários, culturais, propícios ao debate sobre a infância, seus direitos e as responsabilidades de cada setor social. Aliado a isso, é interessante observar as práticas pedagógicas exercidas por tais profissionais, e se de fato atendem às necessidades que a Primeira Infância exige.

Para fazer jus ao tema proposto e trabalhar essa questão no âmbito das creches, é importante aprofundar concepções e legislação atual sobre a história e o funcionamento das mesmas. As creches surgiram num contexto popular de educação não formal. Segundo Gohn (2009, p.58) a década de 80, representou muitos ganhos, dentre eles o feito de que "[...] a sociedade como um todo aprendeu a se organizar e a reivindicar [...]". Acrescenta-se a isso, a participação cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, em decorrência das necessidades do capitalismo e sua reivindicação por mais vagas em creches e pré-escolas, interpretados agora como um direito.

A Primeira Infância perpassa por grande processo de análises de suas concepções, pois a que se pensar não apenas na universalização de vagas em creches ou pré-escolas para essascrianças, mais também nas práticas pedagógicas que possam mediar às aprendizagens e desenvolvimento das crianças. A creche e a pré-escola precisa ter um novo olhar voltado não apenas como local de colocar crianças para pintar ou desenhar, mais que possa promover os mais diferentes tipos de conhecimento. Nesse quesito, além do papel socializador que as escolas podem oferecer, hátambém as práticas educativas voltadas para essa faixa etária que exigem um preparo dos profissionais e uma estrutura físico-pedagógica das escolas que ofertam vagas para as crianças nessa idade.

O desejo de estudar sobre o acolhimento da criança nas creches se confirmou com a experiência acadêmica no Projeto de Extensão: "Primeira Infância pra VaLER", do programa Acolher, que fora realizado em uma escola comunitária. Ao desenvolver atividades junto às crianças, professoras e comunidade, chamou a atenção as diversas necessidades e dificuldades em relação à estrutura física e pedagógica daquele espaço, a forma de acolhimento das crianças e as práticas pedagógicas exercidas pelas professoras.

Partindo disso, surgiu o interesse acadêmico acerca do atendimento dessas crianças em creches e pré-escolas comunitárias em geral: se de fato tais

direitos estão sendo respeitos, se existe um acolhimento, e se tais práticas pedagógicas exercidas e pelos educadores proporcionam, de fato, meios propiciadores de aprendizagem e desenvolvimento integral como determina a legislação e o que pode ser feito para melhor promover os direitos à Primeira Infância.A academia, especialmente o curso de Pedagogia precisa se apropriar de conhecimentos, teóricos, legais e de experiências referentes à promoção de uma infância saudável e cidadã.

Assim,o objetivo foi analisar o atendimento e acolhimento de crianças na creche comunitária João de Deus,juntamente com suas práticas educativas, além de aprofundar conhecimentos teóricos sobre a Primeira Infância e os processos educacionais de acolhimento, suas concepções, direitos e orientações pedagógicas, como categoria teórico-prática que deve estar presente em todos os espaços sociais que acolhem a criança, principalmente a escola de educação infantil.

Para fundamentar a elaboração desta análise optou-se por uma abordagem de pesquisa-ação defendida por Pinzoh(2012), que se vincula a um formato de pesquisa qualitativa para possível transformação da realidade. Um estudo mais crítico acerca da abordagem histórica sobre infância e a Educação Infantil possibilitou uma maior compreensão acerca do contexto ao qual viriam surgir as creches bem como o surgimento de políticas públicas para atender a essa primeira infância. Autores como Ariés (1986), Kramer(1991), Kuhmann(1998), Sarmento(2007), Lajolo(2005), Mello(2007), Oliveira(2002) ajudaram no entendimento do percurso histórico do conceito de infância, e de todos os encalces sofridos para que a cainça pudesse ser reconhecidas como um ser de direitos, que exige respeito e atenção.

Este trabalho estrutura-se em três capítulos. No primeirocapítulo, intitulado ‘’ Concepções do Ser Criança e Infância aspectos históricos e legais’’ buscou-se fazer uma breve retrospectiva da história do ser criança ao longo do tempo, além de tratar a primeira infância a luz do marco legal 2016.

O segundo capítulo, com o tema ‘’A creche e o seu papel no acolhimento e atendimento da criança na primeira infância’’ trata acerca do desenvolvimento do conceito de crecheaolongo da história, além do atendimento e acolhimento a essa primeira infância.

O terceiro capitulo intitulado ‘’Acolhimento em creches comunitárias: um relato das experiências do projeto de extensão primeira infância pra valer, do

programa acolher na escola comunitária João de Deus'' traz experiências vividas durante a participação do projeto Acolher com a descrição dos objetivos propostos e desenvolvidos para essa primeira infância, além da descrição de atividades que foram desenvolvidas com a primeira infância e uma breve analise sobre essas experiências, tendo em vista a temática do acolhimento proposta neste estudo.

Espera-se não esgotar aqui este tema, mas que o registro dessas experiências referentes a este projeto de extensão sejam fortalecidas e redimensionadas, no sentido de fortalecer a formação acadêmica e divulgar em outras ocasiões esta pesquisa, com o objetivo de trocar saberes e fazer interfaces com outras vivencias aprimorando, cada vez mais a performance profissional.

2 CONCEPÇÕES DO "SER CRIANÇA" E INFÂNCIA: aspectos históricos e legais

Desde a idade média, e até mesmo antes dela, os estudiosos já falavam acerca das etapas da vida homem. Segundo tais teóricos as idades estariam dívidas entre infância, adolescência, juventude e velhice. Cada etapa possuía suas características que se diferenciariam ao longo do tempo.

> As idades da vida ocupam um lugar importante nos tratados pseudocientíficos da Idade Média. Seus autores empregam uma terminologia que nos parece puramente verbal: infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade- cada uma dessas palavras designando um período diferente da vida. (ÁRIES, 1986, p. 33).

Assim, ao longo do tempo tais termos continuam sempre empregados para diferenciar determinadas etapas da vida do ser humano. Cada etapa possui sua especificidade e precisam de atenção. A infância é a primeira etapa da vida do ser humano, portanto, requer uma atenção maior. Neste primeiro capítulo, serão abordadas duas questões principais sobre a infância: as concepções de infância na história e a primeira infância à luz do Marco Legal de 2016.

2.1 Concepções de Infância na História

Para conhecer um pouco mais sobre o conceito de infância e criança é preciso contextualizar tais conceitos ao longo do tempo. Segundo o historiador Philippe Ariès (1986), em seus estudos iconográficos da era medieval, a criançaera vista como um ser sem muita importância, visto que estes eram caracterizados sem qualquer expressão particular que os diferenciassem dos adultos a não ser pelo tamanho reduzido.

Logo cedo, as crianças eram introduzidas no mundo dos mais velhos devendo aprender ofícios do trabalho que só competiam aos adultos.

> Uma serie de práticas sociais como jogos, ocupações, trabalhos, profissões e armas, não estavam determinadas para idade alguma. As crianças eram vestidas como homens e mulheres tão logo pudessem ser deixadas os faixas tecidos que eram enroladas em torno de seu corpo quando pequenas. Não existia o atual pudor as crianças a respeito de assuntos sexuais (KOHAN, 2005, p.65).

Fica então evidente que as crianças não tinham qualquer tratamento

especifico ou diferenciado dos adultos. Eram tratadas como seres sem inocência alguma, onde até mesmo as alusões ao sexo eram normais na frente das mesmas. Suas vestimentas também não possuíam qualquer especificidade que as diferenciasse, eram grandes e incomodas o que acabava por atrapalhar até mesmo as brincadeiras.

Tal consentimento de criança só começa a mudar aparte do século XVI e XVII. SegundoÁries (1986) começa a surgir um ‘’sentimento de infância’’. Ele ainda destacaamudança de pensamento do ceio familiar que passava a observar a criança como um ser frágil cheio de mimos e ‘’paparicarão’’. Além disso houve o processo de escolarização que possibilitou levar as crianças para um ambiente diferente dos adultos.

Outro fator, que desencadeou tal mudança de pensamento, foi o surgimento de homens moralistas e educadores dessa desse século, que se preocuparam com a forma como tais crianças eram tratadas, pois para eles a crianças não deveria ser apenas um meio de diversão para os adultos, mais deveriam ser tratadas de forma diferenciada, onde pudesse ser observadosuas características

> [...] Esses moralistas haviam se tornado sensíveis ao fenômeno outra negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as crianças como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar. Esse sentimento, por sua vez, passou para a vida familiar (ÁRIES, 1986, p.163).

Assim, com a modernidade a família passa a configurar um novo papel dentro da infância que é o de transmitir uma educação moral e espiritual. Isso é trazido pela influência da igreja que começa a se preocupar com a forma como tais crianças eram tratadas. As crianças passariam de adultos em miniatura para seres que requerem atenção e cuidado. A família começa a se organizar em torno da criança e a lhe dar sua importância devida deixando-as de tratar apenas como meio de entretenimento particular.

O conceito de infância também e um conceito novo, que foi se constituindo ao longo do tempo diante de diferentes processos históricos.

> A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade

> capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade (KRAMER, 2006, p. 14).

Assim, ao longo do tempo, a criança passou a receber novos olhares dos adultos, começou-se a perceber suas peculiaridades e o cuidado devido que cabia a cada uma delas. E a cada mudança dos fatores sociais e históricos a concepção de infância tomavaoutros significados, sendo construídos ao longo das transformações sociais.

> [...] infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel (KUHLMANN, 1998, p.16).

O estudo da história da infância é composto pela abrangência do contexto da própria história social da infância que verifica as suas condições de vida da época, as instituições, os jogos, a vida material e social dos indivíduos. Assim para se entender os conceitos de infância e do ser criança e preciso antes saber que estes se constituíram a partir de uma construção social que vai influenciando na sua concepção.

> O conceito de infância é fruto de uma construção social, porém, percebe-se que sempre houve criança, mas nem sempre infância. São vários os tempos da infância, estes apresentam realidades e representações diversas, porque nossa sociedade foi constituindo-se de uma forma, em que ser criança começa a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas, para que seu desenvolvimento seja da melhor forma possível, e que tudo aconteça no seu verdadeiro tempo (AHMAD, 2009, p.1).

De fato, o cuidado com a criança começou de forma tardia, o percurso histórico mostra que a ela não era dada atenção devida. Por muito tempo tais crianças ficaram a margem das preocupações sociais o Estado tardou em aplicar políticas públicas que pudessem assistir a criança. Contudo ao longo do tempo e com as novas transformações sociais a criança começa a ganhar papel de destaque, começa a possuir direitos próprios.

2.2 Primeira Infância na Legislação Atual

O cuidado com o “ser criança” começa a ser reconhecido somente com a

constituição de 1988, mais precisamente no art.277 onde o Estado começa a se preocupar com a fase da infância, tratando especificamente dos direitos que devem ser garantidos as crianças, adolescentes e jovens.

> Faltava de maneira geral, interesse da administração pública pelas condições das crianças brasileiras, principalmente a pobre, e foi com intuito de diminuir a apatia que dominava as esferas governamentais quanto ao problema da criança que grupos começaram a atuar no início do século XX (KRAMER, 1999, p. 61).

Existe uma série de fatores que mostraram uma preocupação da esfera pública pelo ser criança. Primeiramente, pode-se citar a inserção da mulher no mercado de trabalho, onde o Estado precisou então auxiliar essas mães no cuidado e proteção de seus filhos. O próximo fator estar ligado no fim de injustiças sociais pois não era certo propor diferenciação entre as crianças nascidas em classe média alta entre aquelas nascidas em classe média popular. Outro importante fator está ligado ao melhor desempenho econômico do país, visto que um maior investimento da educação infantil auxilia a longo prazo no seu crescimento. E por fim podemos citar os estudosda Neurociência que comprovamque é nesta fase inicial que o cérebro humano apresenta um maior desenvolvendo.

Em 1990, tem-se o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA)que traz àluzna legislação e nas políticas públicas o ideário de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos próprios com uma lei particular que possa atender as particularidades da sua idade. O ECA, em seu Art. 3º, regulamenta que:

> A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei[...] a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

A prioridade absoluta em assegurar os direitos da criança, do adolescente e do jovem, nos termos do Art. 227 da Constituição Federal e do Art. 4º da Lei nº 8.069/ 1990, implica o dever do Estado de estabelecer políticas, planos, programas e serviços para a Primeira Infância que atendam às especificidades dessa faixa etária, visando a garantir seu desenvolvimento integral.

O surgimento do Marco Legal da Primeira Infância, Lei Nº 13.257 de 2016, faz uma revisão da legislação existente o ECA, e organiza e direciona as

medidas a serem tomadas para favorecer o pleno desenvolvimento dessa primeira infância, além disso,garante todos os direitos à criança e exige do poder público a concretização de uma agenda para a Primeira Infância. Assim a lei garante uma absoluta prioridade as crianças com uma série de programas, serviços e iniciativas voltadas para essa etapa.

O Marco Legal da Primeira Infância foi um importante avanço no que diz respeito a garantia de direitos das crianças. Muito além disso, o marco oferece programas como o atendimento familiar, onde se procura dar suporte a família ainda durante a gestação como um atendimento especializado durante o pré-natal, além de orientações importantes como alimentação saudável, aleitamento materno, crescimento infantil, maneiras de construir vínculos afetivos e desenvolvimento integral da criança. Houve,também,uma garantia da participação infantil visto que agora ela passa a ser vista como cidadã de direitos. O direito do brincar também ganhou grande destaque visto a importância da valorização do lazer e espaços lúdicos para os pequenos.

Outro ponto de grande destaque no Marco Legal está na formação de profissionais que irão atuar no atendimento ao público infantil, visto a necessidade de pessoas qualificadas e preparadas para atender as especificidades que regem essa primeira infância. O artigo 9º do marco legal prevê que:

> As políticas para a primeira infância serão articuladas com as instituições de formação profissional, visando à adequação dos cursos às características e necessidades das crianças e à formação de profissionais qualificados, para possibilitar a expansão com qualidade dos diversos serviços(BRASIL, 2016).

Assim, fica evidente a importância da capacitação de tais profissionais no atendimento a essas crianças, visto serem eles que irão contribuir de forma mais efetiva para o pleno desenvolvimento das crianças, juntamente com a forma como elas irão se sentem dentro do espaço escolar, criando meios para que eles expressem seus pensamentos, criatividade e imaginação.

O Marco Legal traz também no seu artigo 5º áreas prioritárias para promoção e proteção dos direitos das crianças na primeira infância, são elas:

> [...] a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra

> toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica(BRASIL, 2016).

Estas são áreas de grande importância para promoção e proteção dos direitos a primeira infância, os quais garantem o pleno desenvolvimento dessa etapa. Assim, é garantida, por lei, a assistência social requisito fundamental para o acolhimento dessa criança, o acesso a saúde, educação de qualidade, o lazer e brincar o convívio com meio, a proteção entre outros cuidados. As autoridades, sociedade e família competem a obrigação de garantir os plenos direitos as crianças.

3 A CRECHE E O SEU PAPEL NO ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Durante a Primeira Infância, a criança precisa ser reconhecida como cidadã, um ser em formação que deve ser integral, não se privilegiando nenhum dos aspectos dessa formação em detrimento dos outros e deve ser “equipada” com os conhecimentos, com as habilidades que devem ser socialmente construídos Dahlberg (2003). Assim, a creche precisa estar pautada nas diversas formas de construções de saberes e trocas de experiências. Portanto, tal ensino não deve ser passado de qualquer jeito apenas para entreter ou passar o tempo das crianças, mais deve ter todo um fundamento para que a aquisição de conhecimentos seja feito da melhor forma possível observando as etapas desse processo.

Dentro desse quesito,há que se pensar, também, como se dá as formas de atendimento dentro desses espaços que devem ser acolhedores e promover os mais diferentes tipos de aprendizagens. Neste segundocapítulo,serãoabordados pontos importantes acerca do processo de acolhimento dessa criança ao adentrar nesse espaço novo da Creche esobrea evolução do conceito de creche diante das práticas educativas dos professores.

3.1 O Acolhimento da Criança na Creche

Quando a criança chega à escola, ela precisa se deparar comum ambiente totalmente diferente do seu cotidiano doméstico. Ela precisaráconheceradultos diferentes, interagir com outras crianças, além de vivenciar uma nova rotina dentro do ambiente físico escolar. Aqui entra a questão da adaptação da criança nesse meio e o papel que tais instituições podem desempenhar para acolhê-la da melhor forma possível, atendendo suas especificadas e necessidades.

Para a entrada da criança na creche, épreciso que haja uma adaptação. Segundo Seabra e Sousa (2010) a palavra ‘’Adaptação’’ quer dizer acomodação, ajustamento a uma determinada situação. Trazendo isso para o contexto da criança, é preciso respeitar o seu tempo para que ela possa se sentir segura. Para que essa adaptação ocorra de forma saudável, a escola precisa considerar essa criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que, nas interações,

relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.(BRASIL, 2009)

É importante observar que cadacriançaapresenta uma particularidade, assim cada uma poderá ver esse espaço da creche de diferentes formas, alguns podem ver esse espaço como um lugar divertido e atrativo diante da novidade, outras podem ver como um local de angustia e sofrimento devido à separação dos pais. Segundo o RCNE:

> Algumas crianças podem apresentar comportamento diferente daqueles que normalmente revela sem seu ambiente familiar, como alterações no apetite; retorno as fazes anteriores do desenvolvimento(voltar a urinar ou evacuar na roupa, por exemplo).Podem, também, adoecer; isolar-se dos demais e criar dependências de um brinquedo, da chupeta ou de um paninho(RCNEI, 1998, p.80).

Com isso,há que se considerar as diferentes reações que ascrianças podem apresentar segundo suas características afetivas-emocionais. Não somente as professoras precisam estar prontas para lhe dar com esse momento, mais a escola também precisa acompanhar esse processo de perto juntamente com a família.

Quanto aos pais, estes precisam estar intimamente ligados desses primeiros dias junto a escola, acompanhando as crianças duramente algumas horas na escola, ou mostrando as dependências da mesma. Assim, aos poucos, as crianças começaram a mostrar segurança dentro daquele espaço. A escola, portanto, deverá integrar esses pais junto ao funcionamento da escola, a rotina e os espaços da instituição.

O planejar dentro do processo de acolhimento condiz com todo a rotina que deve acontecer antes mesmo da entrada da criança na escola, com o tempo, os espaços e os materiais que serão trabalhados junto aos professore. Nesse sentido, o planejamento e a organização de como será a acolhida dessas crianças é de suma importância para que a elas percebam aquele espaço de creche como um ambiente agradável, tranquilo e seguro.

Tais considerações estão intimamente ligadas a forma como tal acolhimento deverá acontecer, visto o papel fundamental dessas instituições nesse processo. Ao professor compete o papel da organização dentre desses espaços e

tempos as melhores formas de envolver a criança. Segundo o RCNEI (2018):

> O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nesses primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função da sua chegada e oferece-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água e etc., são boas estratégias (BRASIL-RCNEI, 1998, p.82).

O professor, portanto, deve planejar e organizar rotinas de acolhimento aos alunos, considerandoaspreferências de cada criança, repensando a rotina em função da sua chegada, e durante a permanência da mesma na creche, além de oferecer atividades atrativas que empolguem as crianças. Assim:

> Acolher uma criança é, também acolher o mundo inteiro da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica as atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer as relações ‘’escondidas’’ com outras crianças (STACCIOLI, 2013.p. 28).

O trabalho com o acolhimento deve ser feito de forma positiva com a socialização através de interações entre professor e aluno para que assim a criança possa superar essa etapa de adaptação. A que se considerar também o papel da afetividade dentro desse processo, pois ele será um importante facilitador para que esse acolhimento de fato exista.Acolher então é oferecer carinho, bem-estar, conforto, segurança, amparo físico e emocional as crianças. Para tanto, conta-se que o professor, não apenas tenha gosto pela criança, mas que estude, pesquise e esteja atualizado sobre o porquê e como acolher a criança de forma a garantir seus direitos no âmbito da educação infantil.

3.2 A Educação Infantil no atendimento a Primeira Infância

Durante muitos séculos, o cuidado com a educação das crianças era de responsabilidade da família, principalmente das mulheres. Tal assertiva começa a mudar no início do século XIX, com as novas demandas do capitalismo que mudou sua produção doméstica para a produção fabril. Assim, era necessário um número maior de mão de obra, que também demandou o trabalho das mulheres. A partir disso, pode-se registrar algumas iniciativas e se começa a pensar em meios que serviriam de amparo para essas mães trabalhadoras: albergues, casas de crianças,

santas casas, com um caráter, não de creches como se configura hoje, mas de casas bem familiares e rústicas, com situações bem precárias que serviam de depositários das crianças filhas das famílias em que as mulheres foram trabalhar nas fábricas, em condições bem inferiores aos homens.

Somente em meados do século XX, que começam a surgir as primeiras instituições destinadas a atender crianças pequenas. Assim, a creche inicialmente surge como uma forma de atender a essa classe de mães trabalhadoras menos favorecidas, e ainda com um caráter filantrópico e assistencialista. A creche passou, então, a ser um item de grande procura para aquelas mães que não tinham onde deixar seus filhos.

Por volta da década de 40, desencadearam as iniciativas governamentais para garantir o atendimento especializado às crianças e fazendo surgir órgãos que tomariam a responsabilidade de sustentar e manter o atendimento a essa primeira infância. Esses órgãos surgiram como forma de assistência e cuidado jurídico para essa primeira infância, entre eles temos: o surgimento do decreto Lei n° 2.024/40 que fixa as bases de organização da proteção à maternidade, a infância e a adolescência no Brasil.

Surge, também, em 1942 o Serviço de Assistência ao Menor - SAM, esse órgão tratava do atendimento especial e diferenciado para aquele menor que cometia algum ato infracionário.Em1946 surgiu o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que atuou diretamente nas políticas em consonância com o poder público brasileiro. Em 1965 surgi a lei que criou a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor –FUNABEM (lei 4.513/64) que tinha como propósito atender os menores carentes, abandonados ou que cometeram atos inflacionários. O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (1972), entre outros.

A creche, então, passou a ser um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado, vinculando-se à área da educação. Com isto, propostas pedagógicas foram elaboradas na tentativa de uma melhor estruturação desse espaço educacional, permitindo a superação de seu caráter puramente assistencialista.

A criança deixa seus status de ser sem vontades e sem importância, quase imperceptíveis para se colocar na sociedade como ser pertencente a ela com direitos que lhe são assegurados. Nos anos seguintes, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n° 9.394/96 que traz no artigo 29, o registro de que a Educação Infantil,

primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Essa etapa da Educação Infantil passa a ser reconhecida como um dos processos fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois é nessa fase que estão às maiores aprendizagens, os primeiros contatos, as primeiras formas de relação social. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (resolução n° 5, de 17 de dezembro de 2009) vêm tratar justamente das normas que devem nortear as propostas pedagógicas da Educação Infantil que apontam também que a criança é um sujeito histórico e de direito que se constrói aparte das interações cotidianas.

Deste modo, ressalta-se a importância de fortalecer a proposta de humanização da infância, de forma lúdica, prazerosa e sempre associada aos objetivos de aprendizagem, observando-se crítica e teoricamente a relação entre os direitos de aprendizagem e os campos de experiência que a partir de então orientarão a mediação dos educadores infantis. Nesse requisito, começa-se a pensar no papel de importância que as creches desempenham, visto ser nessa instituição as primeiras fontes de contato da criança com construções sociais, psíquicas e afetivas.

Dessa forma, as instituições de ensino devem sempre estar atenta a essas novas demandas, propiciando espaços acolhedores para as crianças, meios de aprendizagem e práticas pedagógicas que possam servir de mediação para o seu desenvolvimento, pois, é nesse processo que há uma intencionalidade de ensinar, ou seja, o professor fornece aos seus alunos os instrumentos necessários para que eles aprendam o que está sendo ensinada. Nesse caso, a intencionalidade, à primeira vista, é o ensinar ligado ao aprender. Os elementos intermediários (instrumentos e signos) são fundamentais para o desenvolvimento psicológico numa perspectiva cultural.

A mediação pedagógica não é um processo de realização comum a todos, pois necessita de conhecimento, formação e experiência adequadas (VIGOTSKY, 1984). Acerca disso as autoras Bondiole e Mantovane (1998) falam da “Pedagogia da Relação”, que consiste na especificidade educativa da creche, ou seja, é abrir mão de métodos rotineiros com lições cansativas e monótonas com tempos e espações rígidos, para uma educação mais flexível que ajude a criança a

se desenvolver a ser espontânea, brincar livremente, e o mais importante poder ser criança.

É preciso destacar as funções sociais de uma escola de educação infantil, para os dias de hoje que se constitui em cuidar, educar, prevenir e mediar saberes (ABRAMOVAY, 1991; KHISHIMOTO,1999; KRAMER,1999). O espaço escolar compõe um importante objeto de mediações de aprendizagens, relações e culturas. Por isso não pode deixar de ser reconhecida como cidadão.

Assim,é de grande importância o papel do educador dentro dessa creche, pois será ele o facilitador e oportunizador de aprendizagens. O papel do educador de creche é:

> [...] não e nem professor, pois não ensina, mas simplesmente favorece e mantem o desenvolvimento de conhecimentos e competências. Para considerá-la positiva, é uma animadora, facilitadora das trocas entre indivíduos (grandes e pequenos), rica de atividades ao propor atividades comuns, sensível ao acolher pedidos e ao elaborá-los, respeitadora de preferencias individuais que consegue coordenar em microprojetos coletivos. (BONTIOLE; MANTOVANE, 1998, p.30).

Portanto, tal educador precisa ter empatia para se colocar no lugar das crianças, entendendo o nível de cada uma e suas especificidades. Isso significa acolher a criança, buscar entendê-la, respeitar seu espaço e, acima de tudo,considerá-la como um ser com vontades, que pensa e senteo ambiente que o cerca, afinal, é no meio em que a criança está inserida que ocorrem as maiores aprendizagens.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, ela deve, portanto, atender ao desenvolvimento integral da criança seja físico, psicológico, intelectual ou afetivo, entretanto, não esquecendo o papel fundamental da família e sociedade. Esse tratamento integral das várias dimensões do desenvolvimento infantil exige a indissociabilidade do educador e do cuidar no atendimento da criança.

4 ACOLHIMENTO EM CRECHES COMUNITÁRIAS: um relato das experiências do Projeto de Extensão Primeira Infância Pra VaLER, do Programa ACOLHER na Escola Comunitária João de Deus

O Projeto Primeira Infância Pra Valer do Programa o Acolher, teve como principal objetivo o atendimento e acompanhamento da Escola Comunitária João de Deus, juntamente com a rede de escolas em que está inserida com ações de intervenção sócio pedagógicas e mediação de leitura, visando o desenvolvimento integral de crianças da Primeira Infância atendidas em seu espaço. Essas crianças, pelo Marco Legal, possuem idade de 0 a 5 anos de idade, que é o período de acolhida do aluno na Educação Infantil. A ideia central é a promoção da Primeira Infância.

Neste capitulo, caracteriza-se a Escola Comunitária “João de Deus”. Em seguida,expõe-se a metodologia deste estudo, bem como a metodologia de como foi desenvolvido o projeto de extensão.Logo depois, serão apresentadas, em blocos temáticos, as ações que foram realizadas ao longo do projeto pela equipe Acolher bem como o objetivo de cada atividade proposta. Por fim teremos a discussão da análise dos resultados obtidos.

4.1 Caracterização da escola

A Escola Comunitária “João de Deus” fica localizada no bairro do João de deus nas proximidades da avenida Guajajaras, no bairro do São Cristóvão. Existe há mais de 25 anos e atende um percentual de 500 alunos divididos entre ensino regular creches e pré-escolas no meio período e Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais.Quanto à estrutura física, a escola possui boas dependências com biblioteca, laboratório de informática, pátio de recreação, salas grandes e mobília adequada para a faixa etária das crianças. Por ser uma escola comunitária, com poucos recursos, é importante frisar que, segundo a sua Direção, todos esses recursos e estrutura foram conquistados com muito esforço e muitas doações ao longo destes 25 anos.

A escola em referência possui um corpo docente em que nem todos temformação superior, alguns ainda estão concluindo a formação, principalmente, os professores que atendem a creche e a pré-escola nos turnos matutino e vespertino.

A escola possui cerca de 6 professores que trabalham diretamente com a Educação Infantil, sendo 4 que trabalham diretamente com a creche.

4.2 O Projeto de Extensão: Primeira infância pra VaLER

A proposta do Projeto de Extensão **"Primeira Infância pra VaLER**", dentro do **Programa Acolher**, está fundamentada em dois grandes aportes, a saber: em primeiro lugar, nos estudos históricos, teóricos e legais sobre a Primeira Infância, dentro de uma perspectiva sócio histórica e cultural, que sustentam concepções sociais e construtivas sobre infância e "ser criança", nas pesquisas mais atuais sobre políticas sociais para a infância, pesquisas acadêmicas e em experiências significativas de instituições que já vem de uma longa caminhada com estudos e práticas relacionadas à Primeira Infância. (ARIÈS, 1986; SARMENTO, 2007; KRAMER, 2003); E em segundo lugar numa fundamentação teórica que dá sustentação à mediação da leitura na Primeira Infância (MELLO, 2007; LAJOLO, 2005; BNCC, 2018).

Por meio desse projeto, iniciado desde setembro de 2018, com término em setembro de 2019, conseguiu-se promover uma maior interlocução entre os componentes curriculares do Curso de Pedagogia referentes à Educação Infantil com a integração entre ensino, pesquisa e extensão.Alémdarealização de atividades pedagógicas e culturais com foco na mediação de leituras com as crianças de 0 a 6 anos, que foram realizados através de estudos acadêmicos mais aprofundados sobre a temática da Primeira Infância e de atualidades que regem o contexto das políticas públicas educacionais e sociais brasileiras.

O estimulo da leitura na educação infantil constitui uma base forte, tendo o intuito de tornar a leitura como algo natural, que traz apenas benefícios significativos. Foi nessa perspectiva que se contribui com a Escola Comunitária João de Deus bem como com a rede de escolas em que a está inserida, visando despertar e motivar seus atores para melhor garantir a promoção da Primeira Infância em seus espaços. Na academia (Lê-se Curso de Pedagogia) tem sido prioridade, tanto na dimensão do ensino, como na pesquisa e na extensão. E foi, exatamente no desenvolvimento deste projeto de extensão, que se buscou com maior aprofundamento, conhecer mais sobre a história, as concepções e os direitos da criança nessa faixa etária, em nível global e nacional.

A ideia central foi fortalecer o acolhimento das crianças com atividades de leitura e literatura infantil, com ludicidade, brincadeiras e muita afetividade, colaborando com as professora na construção de saberes, com troca de experiências; e, com as crianças, no seu desenvolvimento sócio emocional.

4.3 Metodologia da pesquisa

A metodologia adotada para a realização do estudo em pauta corresponde à metodologia que foi abordada no desenvolvimento do projeto. Fundamentou-se em uma concepção qualitativa de pesquisa, com foco na Pesquisa-ação, muito favorável no espaço-território da extensão. Nesse contexto, durante a realização do projeto, optou-se por essa abordagem de pesquisa-ação visto que é uma abordagem melhor aplicada, dentro de um referencial teórico já conhecido e estudado a partir das práticas extensionistas, com a orientação da professora, coordenadora do referido projeto. Ou seja, enquanto se faz a extensão de forma fundamentada, pode-se fazer um recorte para a elaboração de uma pesquisa, com vistas a trazer resultados, tanto para a academia como para a escola-campo da extensão(PINZOH, 2012).

A metodologia de pesquisa-ação se justifica pela oportunidade de se poder lançar um olhar investigativo ao objeto de pesquisa enquanto se está colaborando, como acadêmica em formação, com as práticas pedagógicas e de acolhimento na escola-campo da extensão. Ou seja, priorizou-se um objeto de pesquisa que fosse estudado no próprio ambiente das salas de Educação Infantil. Com vistas a alcançar os objetivos propostos pelo Programa Acolher e pelo projeto em especifico, buscou-se uma metodologia de trabalho que envolvesse não somente princípios da extensão universitária, como também do ensino e da pesquisa, uma vez que se entende que este tripé se faz necessário no dimensionamento de cada ação de intervenção junto ao campo de desenvolvimento do mesmo(PINZOH, 2012).

A viabilização desta metodologia, na prática foi desenvolvida em três grandes fases distintas:

1º Fase: Planejamento e estudos.

2ª Fase: Preparação e sensibilização.

3ª Fase: Intervenção pedagógica: formação e mediação de leitura.

Cada fase aqui definida será mencionada no item a seguir, onde serão destacadas as principais ações e atividades realizadas na primeira fase do projeto no ano de 2018, além da sua continuidade no ano de 2019 pela bolsista e pela voluntária com a permanente orientação da coordenadora do projeto.

1ª Fase: Planejamento e Estudos

Para dar o pontapé inicial ao projeto, primeiramente, foram promovidas três reuniões visando maior interlocução entre os componentes curriculares do Curso de Pedagogia referentes à Educação Infantil com a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As alunas foram orientadas a buscar fundamentação sobre "Infância" e "ser criança", bem como sobre o Marco Legal da Primeira Infância. Estes fundamentos foram sinalizados nos primeiros capítulos deste trabalho.

Após as três primeiras reuniões, foram realizadas quatro sessões de estudo para ampliar a fundamentação teórica e fortalecer a formação profissional das extensionistas, estudantes de graduação do Curso de Pedagogiano que se refere à área temática da Educação Infantil, seus fundamentos históricos, legais, pedagógicos, psicológicos, teóricos, sociais e metodológicos; âmbito da Primeira Infância. Com base nesses estudos com as alunas, foi elaborado um diagnóstico bem detalhado da situação físico-pedagógica da escola e de seu contexto social, através de três visitas à escola e conversas com a equipe gestora e pedagógica.

2ª Fase: Preparação e Sensibilização

Com a elaboração prévia do diagnostico físico-pedagógico da escola, pode-se perceber as condições físicas e a capacidade de acolhimento da escola. Na Educação Infantil, a escola oferta quatro turmas de pré-escola com crianças de 4 anos e 4 turmas com crianças de 5 anos nos dois turnos. Ao todo, a escola trabalha com 100 crianças nessas faixas etárias, decidindo-se em conjunto que as crianças de 6 anos do 1º ano do Ensino Fundamental também seriam contempladas com as ações do projeto, totalizando-se, assim, cerca de 160 crianças ao todo.

A escola foi preparada para acolher o projeto, através de três reuniões de sensibilização de todos os professores, de todas as etapas para que toda comunidade ficasse sabendo. Após a sensibilização, os professores da educação infantil foram preparados, tendo acesso ao projeto e ao plano de trabalho das alunas

bolsista e voluntária e depois, as mesmas sentaram com as professoras para traçar algumas atividades de intervenção.

Figura 01 - Palestras e reuniões de sensibilização sobre o projeto com os professores
Fonte:Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”,(2018).

Figura 02 - Palestras e reuniões de sensibilização sobre o projeto com os professores
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

3ª Fase: Intervenção Pedagógica: formação e mediação de leitura

Esta etapa contou com a intervenção pedagógica orientada para as crianças, com atividades que foram planejadas junto aos professores, observando seus planejamentos e ouvindo suas sugestões e necessidades. Após esse levantamento foi-se orientado pela coordenadora do projeto pesquisar sugestões de atividades apropriadas a cada faixa etária das crianças com até 6 anos de idade. Assim todas as atividades foram organizadas sob eixos interdisciplinares, contemplando um ou mais dos aspectos abaixo discriminados, observando que todos envolvem a mediação da leitura, discriminadas da seguinte forma:

- ✓ **Atividades de identidade e autonomia:** as crianças precisam desenvolver a sua própria personalidade, e também entender que não dependem todo o tempo de adultos para exercer algumas atividades e tarefas. As crianças também precisam entender que no mundo não existem só elas. Assim foram desenvolvidas atividades com espectro, divisão de tarefas, combinados, liderança e compartilhamento de brinquedos, livros e outros objetos. Foram trabalhados também seus nomes e sua importância e estímulos a valorizarem seu espaço familiar e educativo e compreenderem melhor a sua identidade em construção.
- ✓ **Atividades psicomotoras: atividades pedagógicas de acolhimento, jogos e brincadeiras:** É necessário que as crianças tenham movimentos dentro de sua educação. Elas precisam se mover com outras crianças, brincar, jogar, dançar, pular, para assim fortalecer músculos, ossos além de estimular o intelecto. Com isso, foram trabalhadas diversas atividades voltadas para o desenvolvimento desses estímulos, planejadas e alinhadas ao trabalho já existente das professoras.
- ✓ **Atividades culturais com foco na mediação de leitura:** aqui as crianças serão motivadas a se expressar, mostrar seus sentimentos, criar empatia e saber sentir o que o outro senti. Além disso foi possível verificar o impacto que tais experiências podem causar em outras crianças com atividades de musicalização, dança, teatro, arte visual, manual, leituras e contação de histórias, etc. Tais atividades culturais priorizam o contexto regional, local, bem como a diversidade cultural expressa pelo conjunto de crianças da instituição.

A seguir, serão expostas em blocos temáticos as atividades que foram realizadas ao longo do período do projeto, bem como os objetivos de tais atividades para o desenvolvimento da criança e algumas análises do desempenho das mesmas

na realização das tarefas que foram realizadas em dois dias alternados da semana envolvendo quatro turmas, sendo duas turmas da creche I e II e duas turmas do infantil I e II.

4.4 Blocos de Atividades desenvolvidas na escola

Entende-se que é necessário expô-las, porque foi exatamente na realização de cada uma dessas atividades, planificadas, organizadas e desenvolvidas dentro do projeto de extensão, que se foi percebendo e constatando a necessidade de conhecer mais sobre acolhimento e observar como este tão importante ato pedagógico acontece junto as crianças.

4.4.1 Primeiro Bloco de Atividades

Nesse primeiro momento, disponibilizou-se um suporte ao projeto que a escola vinha desenvolvendo acerca de saúde bocal. Esse projeto envolveu toda a escola, sendo que cada membro da equipe Acolher ficou responsável por pesquisar e organizar atividades específicas a essa temática. Assim deu-se maior ênfase a importância da alimentação saudável, os cuidados diários com os dentes, o uso do fio dental e etc.

Assim, foram feitas algumas demonstrações de imagens impressas sobre higiene bucal, iniciando-se um diálogo entre os alunos com as seguintes perguntas: Alguém sabe me dizer se a escovação correta inclui a limpeza dos nossos dentinhos? Todo mundo aqui escova os dentes? Quantas vezes por dia vocês escovam os dentes? Entre outras perguntas, pertinentes a temática.

Após esse primeiro momento de conversa e dúvidas, foi mostrado aos alunos uma boca confeccionada com material reciclável que serviu como recurso pedagógico para as demonstrações e oficinas. Foi pedido então que todos os alunos pudessem mostrar com o material confeccionada como cada um utilizava o fio dental na hora da higienização dos dentes. Após essa tarefa foi mostrado pela equipe doAcolhercomo utilizar o fio dental corretamente, enfatizando sua importância para eliminar as sujeiras dos dentes.

O objetivo alcançado com a execução da atividade foi além de contribuir com o projeto já desenvolvido pela escola, mostrar as crianças a importância da

nossa saúde bucal, com uma higienização adequada e uma alimentação saudável. Além disso foi perceptível que as crianças compreenderem a importância do uso do fio dental e reconhecerem a existência de doenças relacionada a não escovação dos dentes. As crianças puderam ler as imagens e responder as perguntas feitas, onde se foi percebendo suas carências, seus hábitos e a necessidade de colaborar reforçando e motivando cada uma a desenvolver hábitos saudáveis.

Figura 03 - Atividades lúdicas com a boca confeccionada pela equipe
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

Figura 04 - Atividades lúdicas com a boca confeccionada pela equipe
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

4.4.2 Segundo Bloco de Atividades

Nas quatro salas do turno matutino, duas vezes por semana, foram feitas leituras, pinturas, e diálogos com as crianças sobre o que estavam aprendendo. Foram pesquisadas algumas atividades apropriadas para a faixa etária das crianças e realizadas nas salas de aula, utilizando-se vários recursos disponibilizados pelas professoras e confeccionados pela equipe do projeto. Trabalhando-se ainda na mesma temática, realizou-se um segundo bloco de atividades agora voltado para a literatura infantil com contações de histórias e roda de conversas.

Dentre as atividades, apenas destacamos uma que foi a mais significativas ao julgamento das crianças e professoras. Nessa atividade foi proposta uma contação de história chamada “o amigo dentinho”, de autor desconhecido. A história contava acerca de um dentinho que ficou doente pois não fazia mais sua higienização bucal, além disso comia muitos doces o que era prejudicial. Assim, ele começou a sentir muita dor devido a uma carie que havia adquirido. Com isso, precisou ir ao dentista onde lhe foi ensinado a forma correta de higienização bucal, além das práticas saudáveis de alimentação. Assim, com o passar do tempo ele ficou curado e muito feliz. Trabalhou-se questões referentes à dor, ao afeto, além da importância em cuidar da higiene bucal. Tal contação de histórias foi significativa por despertar e incentivar a leitura, trabalhar o senso crítico e desenvolver a oralidade com as crianças, sem ter, necessariamente a obrigação de “alfabetizar”, mas de contribuir para um letramento social, que também é objetivo deste projeto.

Após as contações em todas as salas da educação infantil, da creche I e II, e infantil I e II, foi proposto aos alunos à identificação de alimentos que deixa o dente feliz e que deixa o dente triste, onde elas poderão identificar alimentos que são saudáveis e não saudável para os dentes. Foram ressaltadas também palavras chaves da história, para que as crianças pudessem produzir desenhos recontando suas próprias histórias.

Com a realização da leitura dinamizada e dramatizada desta história as crianças ficaram muito motivadas a participar e o objetivo proposto foi alcançado com a aplicação da atividade, ultrapassando, inclusive as expectativas da equipe da escola e do projeto. Foi possível constatar que as crianças ficaram muito satisfeitas com a realização de todas as atividades, pelo seu caráter lúdico e dinâmico. Com isso, foi possível perceber que houve compreensão por parte de quase 100% delas

sobre a importância da higiene e da saúde bucal aliada à alimentação. Em depoimentos, a maioria das crianças se comprometeram que iam introduzir novos hábitos em seu dia a dia, conversar com seus pais e familiares, contar para quem pudessem do que haviam aprendido na escola com este projeto para criar e reforçar o habito da higiene bucal.

Figura 05 - Bolsista fazendo demonstrações e diálogos com as crianças
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

Figura 06 - Bolsista realizando dinâmicas com as crianças
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

4.4.3 Terceiro Bloco de Atividades

O terceiro bloco de atividades aconteceu paralelamente aos dois primeiros, como eixo norteador para iniciar as outras atividades. A ideia foi reforçar, com as professoras da escola, as orientações e fundamentos teóricos e legais sobre a importância do brincar na Educação Infantil e de como o brincar é importante no desenvolvimento saudável da criança, especialmente com um acolhimento adequado das professoras, explicando as brincadeiras, motivando as crianças e acompanhando-as em cada fase ou momento desse brincar. Então, todas as atividades, que aconteceram duas vezes por semana em 2018, foram iniciadas com brincadeiras alusivas aos temas propostos pela escola.

Dentre as brincadeiras, destaca-se a Amarelinha, com recursos confeccionados pela equipe do projeto. Foi proposta aos alunos uma brincadeira de amarelinha da alimentação saudável, onde em cada número da amarelinha tinha um tipo de alimento. O intuito foi que o aluno reconhecesse o número que continha na sua parada e a alimentação, se esta era prejudicial ou fazia bem para o desenvolvimento e limpeza dos dentes.

Com a realização dessa brincadeira, foi possível alcançar o objetivo, principalmente com as crianças porque se conseguiu perceber o quanto satisfeitas ficaram quando se demonstrou afeto e carinho dispensados a cada uma desde a explicação da brincadeira até o final da mesma, onde as crianças puderam aprender a esperar sua vez de pular, observar o desempenho dos colegas, pular com equilíbrio e auto confiança, pelo fato de receberem estímulos e verbais palavras de elogios.

Cada uma das 100 crianças, no decorrer da brincadeira, entendeu a função de cada alimento, seus benefícios e malefícios. Para além desse trabalho de conscientização ainda se pode reforçar noções de números, quantidades, ordens, numeração, cores e figuras geométricas.

Também foi possível trabalhar campos de experiências orientados pela BNCC sobre movimentos, cores, traços e fazer uma relação com as atividades relacionadas às habilidades cognitivas, motor e sócios emocionais, principalmente quando foi incentivada a interação entre as crianças. Reconhecimento dos números (BNCC, 2017).

Figura 07 – crianças brincando de amarelinha relacionando ao tema da saúde bucal.
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

4.4.4 Quarto bloco de atividades

O quarto bloco de atividades consistiu na finalização de atividades sobre o projeto da saúde bucal e introdução das atividades referentes ao mês da consciência negra. Para isso, foi realizado um planejamento conjunto com as professoras, que decidiram, de comum acordo com a equipe do projeto que fossem trabalhadas atividades de leitura e contação de histórias. Com base nisso optou-se por trabalhar a história “Cabelo de Lelê”.

A equipe do projeto trabalhou a história tendo como estratégia principal a contação e a reprodução com diálogos com as crianças no decorrer das contações. Destacou-se, portanto o texto da história que foi acompanhado por desenhos, ilustrações e uma pequena dramatização de forma bem dinâmica e acessível para todas as crianças da Educação Infantil.

A história fala sobre Lelê, uma menina que começa a se questionar de onde veem os cachinhos do se cabelo. Depois de muita procura ela encontra um livro que mostra os diversos tipos de cabelo do continente africano. São cabelos de todos os tipos com penteados diversos. A menina ama ver tudo isso se sentindo muito feliz, ela percebe então que seu cabelo e a sua marca a sua história. A história finaliza com um questionamento muito interessante: Lelê ama o que vê! E você?

A história, além de trazer uma interação entre as crianças propõe uma aprendizagem sobre a importância de conhecer suas origens, trazendo uma lição de aceitação e orgulho de si próprio, além do respeito ao próximo. E importante que a

criança compreenda a diversidade cultural não apenas do seu contexto local e regional, mais também de lugares distantes, onde ela poderá assim empatia pelo próximo.Após a contação dessa magnífica história foi apresentado as crianças duas brincadeiras de origem africana, reforçando como culturas diferentes também podem apresentar boas e divertidas brincadeiras. As brincadeiras foram:

- **Terra-mar**

Originária de Moçambique, a brincadeira é muito fácil de ser executada. Basta riscar uma extensa linha no chão. De um lado deve-se escrever a palavra “terra” e do outro lado, a palavra “mar”. No começo todos podem ficar na terra.

Porém, quando o professor gritar “mar!” todos devem pular para o lado contrário. O procedimento vai se repetindo, e o interessante é que as ordens sejam dadas cada vez mais rápidas. Aqueles que foram errando o lado vão sendo eliminados, até que aquele que ficar por último seja o vencedor.

Assim tal dinâmica foi realizada com as crianças que se mostraram muito participativas e animadas durante a brincadeira.

- **Piloto**

Adaptação de uma brincadeira jogada em Gana.Piloto significa procurar alguma coisa que fora escondido. Assim a brincadeira consistia com que as crianças procurarem pequenos objetos escondidos dentro da sala.

Alguns pequenos objetos foram escolhidos (lápis, caneta, borracha) e entregues a outra criança ou ao professor, que será o coordenador do jogo. Todas ficam de costas enquanto o coordenador esconde os objetos em diversos lugares dentro do local definido para o jogo. Após escondido o coordenador grita “piloto!”. É iniciada a corrida em busca dos objetos, depois de encontrado a criança deve correr para a chegada.

O objetivo foi alcançado, pois as crianças destas etapas puderam, não só ouvir a história como também reproduzi-la e participar dos diálogos posteriores de forma bem lúdica. Foi muito interessante para a equipe do projeto mostrar a importância da semana da consciência negra, não somente às crianças como também as professoras que parecem não usar muito o recurso da contação de história com as crianças. Além disso, através das brincadeiras realizadas as crianças puderam conhecer um pouco mais acerca da diversidade cultural, tão importante para que desenvolvam consciência e afeto acerca de suas origens, vivencias e experiências que são importantes para uma relação sem preconceito.

Figura 08 - Bolsista na contação de histórias e diálogos com as crianças
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

Figura 09 - Bolsista na contação de histórias e diálogos com as crianças
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

4.4.5 Quinto Bloco de Atividades

Esse foi o momento de socialização do projeto saúde bucal, com toda a escola e pais. Foi um momento de expor para as famílias o principal objetivo do projeto que fora de conscientizar a todos com o hábito de uma alimentação saudável e seus benefícios para a saúde bucal e para a saúde como um todo.

Nesse momento final, foram dadas aos alunos máscaras com a imagem de um dente confeccionadas pela equipe do Projeto para utilização deles neste dia, e doação de diversas escovas para manter a higienização bucal. Para este momento final, a equipe do Projeto de Extensão Primeira Infância pra vaLER, do Programa Acolher contou com a parceria da Coordenação da Clínica de Odontopediatria da UFMA que doou um kit higiênico com escova e pasta de dentes às crianças da Educação Infantil.

Figura 10 - Cenário organizado para a culminância com os kits
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

Logo abaixo, pode-se perceber a satisfação das crianças em participar deste evento de culminância. Sem contar que as professoras se sentiram muito motivadas com a colaboração da equipe do projeto em todos os sentidos, pois foi responsável desde a reformulação do projeto, os materiais, a confecção de recursos, decoração, acompanhamento dos alunos e finalização do mesmo, de forma lúdica, acolhedora, dispensando total atenção às crianças e aos familiares presentes nessa culminância, falando sempre sobre cuidados com as crianças.

Figura 11 - Entrega de Kits e lembrancinhas às crianças
Fonte: Projeto de extensão “Primeira infância pra vaLER”, (2018).

4.4.6 Sexto Bloco de Atividades

Em 2019, deu-se continuidade aos trabalhos com novos alunos. Ao adentrar novamente na próxima etapa do projeto começamos por uma contação de história, que foi contada em uma roda através de figuras ilustrativas em forma de palitoches. Além disso, foi exposto um livro confeccionado pelas bolsistas sobre a história. Nessa exposição, os alunos puderam folhear o livro, recapitulando assim, alguns trechos da história. Ao final da contação,pediu-se que cada criança desenha-se algo que achou mais interessante na história. Como forma de socialização, cada criança pode expor seu desenho aos demais explicando o porquê de tal escolha, ocasionado assim uma maior interação entre elas.

A história contada foi Pinóquio do autor Carlo Collodi, que fala sobre Gepeto um pobre carpinteiro que sonhava em ter um filho, assim ele fez com um boneco de madeira o qual chamou de Pinóquio. Mais Gepeto queria muito que Pinóquio tivesse vida, para que fosse seu companheiro. Uma fada vendo isso, transformou o sonho de Gepeto em realidade. Pinóquio ganhou vida, Gepeto passou por muitas aventuras com seu boneco de madeira até que ele fosse transformado em um menino de verdade pela fada azul.

Essa história teve como objetivo trabalhar conceitos como as

consequências da mentira, desobediência, além da importância do respeito aos pais e mais velhos. Pode-se também constatar momentos reflexivos durante a história acerca de nossas atitudes e como isso poderá afetar o próximo. É importante destacar esse papel conscientizador que tais histórias podem despertar na criança.

Assim, os objetivos alcançados com a execução dessa atividade foram aguçar o imaginário das crianças, a criatividade além de despertar neles a reflexão acerca da mentira e de como isso pode afetar ao próximo. Durante acontaçãode história foi possível também trabalhar a oralidade das crianças vistas que os mesmos eram indagados acerca de trechos específicos. As crianças ainda poderão criar suas próprias produções com recortes da história. A atividades foram desenvolvidas com as turmas da creche I e II, além das turmas do infantil I e II.

Figura 12 – Contação da história Pinóquio
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 13 – Apresentação do livro da historia do Pinóquio
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 14 – Apresentação dos desenhos produzidos pelas crianças
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Pelo que se pode observar, as atividades de contação foram muito importantes para as crianças, que prestaram muita atenção e participaram com

euforia, pois percebeu-se que esta não é uma atividade comum na creche. As crianças acharam um momento fantástico, especialmente porque, no decorrer das contações e em todos os momentos do projeto, a equipe imprimiu muito afeto no acolhimento das crianças e elas perceberam e logo se integraram a esses momentos**.**

4.4.7 Sétimo Bloco de Atividades

A escola ofereceu aos alunos uma pequena comemoração acerca do dia do livro. Durante toda a semana as professoras trabalham a importância do livro e da leitura. Para o dia do livro foi proposto uma programação feita no pátio da escola, onde os alunos se caracterizam com os personagens de algumas histórias do autor Monteiro Lobato. As meninas se caracterizaram de Emília e os meninos de lobo mal, usando máscaras que foram confeccionadas pela equipe do projeto Acolher. Outros alunos se caracterizaram de caçador e saci Pererê.

Os alunos do infantil I e II fizeram uma pequena encenação com uma música referente a temática, sempre com a colaboração direta da equipe do projeto de extensão. Tal momento oportunizou ao aluno uma maior interação entre os colegas, além de desenvolver a oralidade, a expressão corporal e a autoconfiança. Com isso e possível também aguçar o imaginário das crianças a criatividade, o gosto pela leitura e pela linguagem, onde a criança pode criar empatia pelos personagens. Destaca-se as diferentes funções pedagógicas na pré-escola, que deve proporcionar aos alunos diferenciadas formas de aprendizagem e expressão que auxiliam no processo cognitivo e nas relações sócias.

> Assim, se as atividades realizadas na pré-escolaa enriquecem as experiências infantis e possuem um significado para a vida das crianças, elas podem favorecer o processo de alfabetização, quer a nível de reconhecimento e representação dos objetos e das suas vivencias, quer a nível da expressão de seus pensamentos e afetos. (OLIVEIRA, 1997)

Portanto oferecer momentos como esse para as crianças e de suma importância para que elas se expressem, criem certa autonomia e acima de tudo se divirtam. Assim quanto maior a variedade de praticas dentro da aprendizagem desse aluno melhor será o seu desenvolvimento.

Figura 15 – Alunos fantasiados com os personagens de monteiro lobato
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 16 – Alunos caracterizados para o momento da encenação
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

4.4.8 Oitavo Bloco de Atividades

Em comemoração à Semana da Páscoa, resolveu-se trabalhar uma música que falasse sobre o verdadeiro significado da páscoa. Logo, foi feito uma pequena encenação em relação a esta data com o envolvimento de todos os alunos do infantil. Assim a equipe do projeto Acolher apoiou a atividade proposta pela escola, ajudando com temáticas alusivas a pascoa, além de ajuda na confecção de materiais que seriam utilizados posteriormente pelos alunos.

Para tratar acerca da páscoa e de seu real significados foram feitas pequenas rodas de conversa afim de discutir acerca do tema, enfatizando o verdadeiro sentido da páscoa que não está somente relacionado a ovos de chocolate ou coelhos. Assim as crianças demonstraram entendimento acerca do que fora proposto pela equipe do projeto Acolher através de indagações posteriores feita pelas professoras.

Logo após essa abordagem a escola propôs uma manhã com recreação acerca da páscoa. Todos os alunos da educação infantil estavam envolvidos, mostrando pequenas dramatizações que foram ensaiadas ao longo da semana. A turma do infantil I e II falou um pouco sobre a morte de Jesus e a sua relação com a Páscoa. A creche I e II falou um pouco sobre o advindo da atualidade relacionando esta data a coelhos e ovos de chocolate. Os alunos se caracterizam com máscaras de coelho confeccionadas pela equipe do projeto Acolher e com roupas brancas para encenação. Tais momentos são de fundamentalimportância para as crianças, poisa ajudam para que elas possam se expressar, mostrar sentimentos, desenvolver autoconfiança durante apresentações e estimular o seu lado sensível.

Assim é importante que sejam oferecidos outros espaços e outras formas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O trabalho na educação infantil requer o uso de diferentes métodos e formas de aulas, onde não exista apenas o espaço de sala de aula, mais que possa transcender outros espaços.

> E importante que exista um espaço onde possam ser realizados tarefas conjuntas de todo o grupo: assembléias, dramatização, atividades rítmicas, etc. o espaço torna-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chaves. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecedores e tornam impossíveis ou dificultam seriamente uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia ena atenção individual de cada criança. (ZABALZA, 1998)

Figura 17 – Momento da encenação
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 18- Momento de recreação após a encenação
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

4.4.9Nono Bloco de Atividades

Esta atividade foi relacionada aos cinco sentidos, e deu-se no primeiro momento para a creche I e II e posteriormente para o infantil I e II. Inicialmente deu-se uma breve introdução sobre o que seria os órgãos do sentido, com a ajuda de imagens pode-se explanar melhor o tema. Logo após partiu-se para a realização de algumas atividades focando inicialmente nos sentidos: tato e olfato.

A primeira atividade consistia em uma caixa surpresa onde os alunos com os olhos vendados deveriam descobrir que objeto seria aquele, apenas com a ajuda do tato. Na segunda atividade foi trabalhado o olfato alguns alunos foram vendados e pediu-se que eles identificassem o que era aquilo que sentiam o aroma. Foi oferecido o limão, café e perfume para que as crianças identificassem.

Foi perceptível certa dificuldade apresentada pelas crianças na realização dessas atividades, pois alguns alunos não conseguiram identificar os objetos contidos dentro da caixa. Porem mostram um desempenho maior na atividade do olfato conseguindo assim descrever do que se tratava.

No dia seguinte, a mesma atividade fora aplicada ao infantil I e II, onde foram trabalhados os sentidos: olfato, tato e paladar. As atividades tiveram os mesmos procedimentos sendo que no paladar as crianças foram vendadas onde deveriam descobrir de qual alimento se tratava. Aqui houve um maior desempenho e envolvimento das crianças na realização das atividades, visto que todas conseguiram responder a todos os questionamentos propostos.

É através dos órgãos do sentido que captamos as informações do mundo exterior, por isso sua importância de já trabalhar desde de cedo isso com as crianças pois irá aprimorar a interpretação cognitiva com o uso dos sentidos, trabalhar o autoconhecimento, identificar e diferencia os sentidos descobrindo como cada um deles funciona no corpo humano, além de identificar diferentes informações.

Foi muito interessante a realização deste bloco porque, com muita ludicidade se consegue perceber o quanto a criança reage de forma satisfatória aos afetos, que tem muita relação com os sentidos trabalhados. Percebeu-se que as crianças participaram bastante e, de forma muito afetuosa iam sendo orientadas quanto aos novos conhecimentos adquiridos com estas experiências enriquecedoras, pois, a intenção foi mostrar às professoras que tudo realizado de

forma acolhedora e afetuosa com as crianças pode trazer resultados excelentes em seu aprendizado.

Figura 19– Realização da atividade do olfato
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 20 – Realização da atividade do tato com a caixa surpresa
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

4.4.10 Décimo bloco de atividade

Outra atividade importante para o desenvolvimento pleno nessa primeira infância é que explorem sua coordenação motora fina, visto que esta trata dos movimentos realizados pelas mãos e dedos o que é de grande relevância para a escrita e necessita que as crianças tenham uma boa tonicidade muscular. Pensando nisso foi proposta duas atividades que explorassem melhor essas habilidades.

A primeira atividade consistia na utilização apenas de canudos recortados, além de recortes de lã. Para a realização dessa atividade as crianças precisariam passar a lã por dentro dos canudos recortados. A segunda atividade consistia na utilização de pratos descartáveis, com a mesma temática da anterior porem dessa vez os pratos continham vários furinhos onde as crianças deveriam passar a lã por entre os furinhos como se formasse um bordado. Essa atividade fora realizada na turma da creche I e II. Alguns alunos apresentaram certa dificuldade na realização das atividades e precisaram de ajuda para finalizar. Porém ambos se mostraram muito curiosos visto ser a primeira vez que havia realizado tal atividade.

Com tal atividade as crianças poderão identificar pontos de referência no espaço, experimentar, explorar diferentes materiais e objetos, além deexpressar e explorar sua criatividade na construção de trabalhos. Fica evidente também como tal atividade simples e com poucos recursos pode contribuir não só para o desenvolvimento do aluno, mais também pode dinamizar a pratica de certos professores que muitas vezes deixam de abordar certas temáticas por falta de recursos e materiais. Assim, pode-se contribuir também para a implementação de métodos que até então não eram utilizados pelos docentes da escola.

Figura 21 – Alunos realizando a atividade dos canudos
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 22 – Atividade do prato descartável
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019)

4.4.11 Décimo primeiro bloco de atividade

Essa atividade veio com o intuito de explorar a lateralidade e coordenação motora grossa das crianças. Foi proposto um circuito de motricidade contendo várias etapas. No primeiro circuito uma lã foi amarrada na extremidade de duas cadeiras onde as crianças deveriam passar por baixo. No segundo circuito uma fita preta fora colada no chão para que os alunos passassem por cima sem perder o equilíbrio. No terceiro circuito uma lã foi amarrada na extremidade de duas cadeiras mais dessa

vez com uma altura bem baixa para que as crianças passagem engatinhando. No quarto circuito as crianças pularam dentro de círculos confeccionados com papel cartão, formando assim um caminho. E no quinto e último desafio as crianças receberiam pedaços de jornais onde deveriam amassar e acertar no cesto de lixo.

As atividades foram desenvolvidas com os alunos da creche I e II, teve por objetivo o estimulo ao movimento. É muito importante que já na primeira infância a criança possam correr, pular, dançar, engatinhar. Tais aspectos além de ajudar no desenvolvimento motor das crianças no fortalecimento de músculos ossos e cérebro auxiliam também no estimulo a autoconfiança da criança onde ela sozinha sem ajuda de adultos possa se sentir capaz de realizar pequenas tarefas, vencendo assim obstáculos.

Figura 23 – Aluno realizando o circuito do equilibro
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 24 – Aluno realizando o circuito
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 25 – Aluno realizando o circuito
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

4.4.12 Décimo Segundo Bloco de Atividades

Essa atividade consistiu no trabalho com o movimento corporal. Levamos aos alunos um tapete onde nele continha as formas geométricas (quadrado, triangulo e círculo), além de um dado contendo as mesmas formas geométricas. O procedimento da atividade se deu com a escolha de três crianças, onde cada uma deveria ficar na frente de alguma figura. A cada rodada o dado deveria ser jogado sendo que o aluno deveria dar um pulo na figura correspondente ao dado e assim sucessivamente até que o primeiro chegasse no final.

Para implementar o trabalho com o uso do corpo foi proposto outra atividade que consistia em concentração, equilíbrio e trabalho em equipe. Com o uso de uma bola, papel A4, e um cesto as crianças em dupla deveriam segurar as extremidades do papel não deixando que a bola caísse no chão. Completaria a atividade quem conseguisse colocar a bola no cesto.

Em tais atividades foi perceptível certa timidez nas crianças na realização das tarefas, porem aos poucos eles iam se animando mais com as atividades. As professoras também participaram das atividades, visto essa ser uma pratica um pouco incomum na escola. Assim se pode contribuir não apenas para a aprendizagem da criança mais também para a pratica docentes.

As atividades foram realizadas com a creche I e II. E teve como principal objetivo trabalhar o movimento corporal das crianças, aliando noções de quantidade, cores e formas geométricas. Além disso, pode-se trabalhar também a interação entre os colegas e dinâmica em grupo. Desde cedo já é de suma importância dar enfoque a questão socializadora entre as crianças, essa dinâmica em grupo ajuda na formação de conceitos como amizade, respeito, empatia entre os colegas.

Movimento e interação são inerentes ao desenvolvimento da criança em toda a sua infância. E, falar de acolhimento requer um conhecimento sobre essa reação. Entendendo a importância destas interações, a equipe do projeto também considera que é importante fazer valer momentos de leituras relacionadas ao lúdico. Com os estudos para a realização do projeto e sua ampliação para a elaboração deste trabalho, pode-se perceber o quanto é importante construir conhecimentos teóricos e práticos acerca do brincar na interação, na socialização das crianças, que deve ser orientada com afeto e acolhimento também.

Figura 26 – Conversa inicial com os alunos
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 27 – Brincadeira das formas geométricas.
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

O mais interessante foi constatar que de fato, a realização deste projeto veio

realmente colaborar, inclusive com o desenvolvimento integral dessas crianças porque se pode proporcionar atividades que promoveram essa integração. Trabalhando essa brincadeira, observou que as crianças ficaram muito atentas e aprenderam mais sobre formas geométricas, cores, número; bem como esperar sua vez, torcer pelo desempenho do colega e ainda desenvolver a sua psicomotricidade através dos movimentos requisitados pelo jogo.

A que se destacar o papel da brincadeira dentro dessas atividades, pois esta se torna algo inerente a aprendizagem e precisa estar constantemente inserida dentro da educação infantil, não como um mero passa tempo mais como processo indispensável dentro da realidade dessa criança.

> [...] no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Em outras palavras, jamais se brinca sem aprender e, caso insista em ima separação, esta serie de organizar o que se busca ensinar, escolhendo brincadeiras adequadas para que melhor se aprende.(ANTUNES, 2004 p. 31)

Figura 28 – Brincadeira da bola
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

4.4.13 Décimo Terceiro Bloco de Atividades

Por sugestão da professora da creche II foram trabalhadas as vogais A, E e I, visto que os alunos apresentavam certa dificuldade. Procurou-se trazer esse

tema de uma forma lúdica fazendo uso de imagens impressas fazendo associações como forma de melhor fixação. O objetivo de tal proposta é auxiliar, através do lúdico o processo de alfabetização, ensinando as vogais de uma maneira pratica e divertida.

Inicialmente foram coladas no quadro algumas figuras que começam com as vogais correspondentes como forma de fixação e retomada de aulas anteriores. Para atividade foi distribuído uma figura para cada criança e um a um foi chamado para dizer que figura era e com qual vogal começava aquela palavra. Durante a realização dessa atividade foi perceptível certa dificuldade visto que muitas crianças não conseguiam identificar os objetos que continham nas figuras.

Em seguida, foram entregues crachás para cada criança que foram confeccionados pela equipe do projeto Acolher. Cada crachá continha o nome dos alunos. Depois foi perguntado a cada criança se no seu nome continha as vogais A, E, I. Entretanto alguns alunos ainda não sabiam escrever seu nome dificultando assim a identificação das letras.

Uma outra temática posposta no dia foi o desenho de autorretrato de si mesmo. Em tal atividade foi perceptível muita dificuldade dos alunos, pois muitos nunca havia se deparado com tal tarefa. Ficando clara a falta de atividades mais dinâmicas que oportunizem a auto expressão do aluno de se auto reconhecerem.

E importante que já na primeira infância seja trabalhado com as crianças o processo de alfabetização, com recursos e métodos divertidos e atrativos para as mesmas. O trabalho com as letras do nome de cada criança auxilia nessa temática. Já com o autorretrato possibilitaacriança o conhecimento de si mesmo, onde eles irão se descobrir reconhecendo suas particularidades.

Figura 29 – Entrega dos crachás com o nome dos alunos
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 30 – Alunos fazendo um autorretrato
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

4.4.14 Décimo quarto bloco de atividades

A proposta dessa atividade teve o intuito de trabalhar o nome dos alunos, visto a dificuldade que os alunos demonstram em atividades realizadas anteriormente. O nome próprio é a parte da pessoa é a sua identidade, por isso a

importância dessa temática, além de estar intimamente ligada para a construção da leitura e escrita, pois visa com que a criança reconheça o conjunto de letras presentes no seu nome.

Sentados em uma mesa cada aluno recebeu uma ficha impressa contendo seu nome, além disso, receberam um alfabeto móvel confeccionado de EVA. Assim os alunos deveriam formar o seu nome com o alfabeto móvel podendo usar as fichas que receberam para fazer associações das letras do seu nome com as letras do alfabeto móvel.

A atividade foi proposta na creche II, e teve por objetivo proporcionar as crianças o reconhecimento do seu próprio nome, através de uma pratica lúdica e dinâmica, contribuindo não apenas para um início de alfabetização, mas fazer com que cada criança se reconheça como um sujeito importante que possui um nome que é só seu. O projeto em pauta traz essa atividade exatamente para que se perceba a importância de se desenvolver uma afetividade pela forma de chamar a criança pelo seu nome (e não pelo apelido), de forma carinhosa, acolhedora, despertando nas crianças o sentimento de valorização, aceitação e respeito a individualidade do colega.

Figura 31 – Aluno realizando atividade com o alfabeto móvel
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

4.4.15 Décimo quinto Bloco de Atividades

A próxima atividade proposta teve o intuito de trabalhar mais a coordenação motora dos alunos feita então através de uma gincana. Foram propostas três atividades, sendo a primeira feita em grupo onde os alunos ficaram em duas filas indianas e cada fileira recebeu uma bola. Com o sinal da professora os alunos passaram a bola por cima da cabeça com as duas mãos e quando o ultimo aluno pegasse a bola deveria correr para frente da fila. Logo após a bola deveria ser passada por baixo entre as pernas dos alunos.

A segunda atividade consistia no trabalho do equilíbrio e velocidade, onde os alunos em duplas deveriam pular como o Saci-Pererê em uma perna só até a linha de chegada. A terceira e última atividade também trabalhou o equilíbrio onde se usou uma corda que foi colada no chão na qual cada aluno deveria passar por cima sem perder o equilíbrio.

A gincana fora proposta às turmas do infantil I e II, teve por objetivo desenvolver habilidades como o correr, pular, concentração, equilíbrio, dinamismo além do trabalho em grupo oportunizando assim uma maior interação entre os colegas. Tais fatores precisam ser trabalhados logo na primeira infância, pois são esses que acrescentam no pleno desenvolvimento do aluno.

Figura 32 – Brincadeira da bola
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 33 – Brincadeira da bola
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

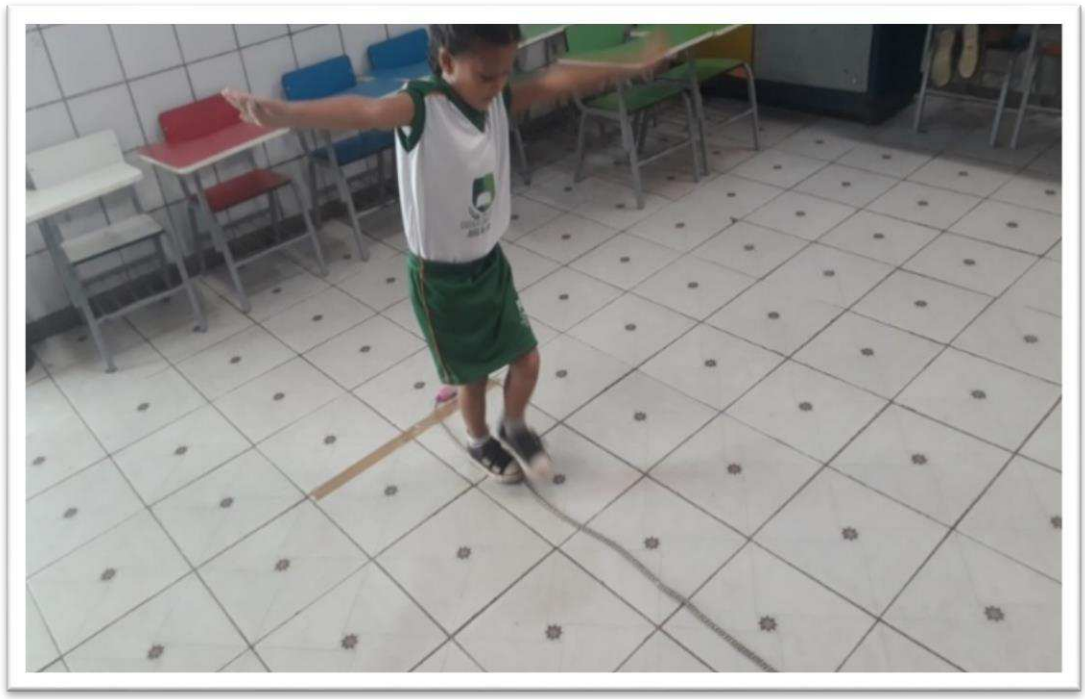

Figura 34 – Atividade da corda
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 35 – Atividade do Saci-Pererê
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

4.4.16 Décimo Sexto Bloco de Atividades

Como forma de aguçar o imaginário nas crianças, levamos uma contação de história intituladapôr o Arco Iris, que fora retratada em formas de varal. Esta abrangeu as turmas da creche I e II, além do infantil I e II que teve por objetivo o trabalho com as cores. Em seguida, um pouco sobre a história contada nesse dia:

A história mostrou que, quando chove e aparece o sol, a luz que bate nas gotas de água desenha no céu esse maravilhoso fenómeno semicircular chamado arco-íris, e que é formado por uma família de sete cores. Os pais primários de todas as cores que existem são três: o vermelho, o amarelo e o azul...A seguir ao vermelho fogo, vem o amarelo ouro e, entre os dois, fica o laranja, cor secundária, filha da cálida união dos dois. O amarelo luminoso e o azul aéreo criam o equilibrado verde, dono da primavera. Depois do azul vem outro azul irmão, que se chama anil ou índigo, profundo e único como tu, e no fim vem o místico violeta, fusão do azul com o vermelho. E quando todos dançam em roda, dá-se o milagre absoluto do branco: o arco-íris! Essas demonstrações foram feitas de forma lúdica e interessante.

Ao final da contação, foram feitas algumas indagações para os alunos acerca das cores utilizados na história. Logo após foram escolhidas algumas crianças para encontrar outras cores na sala de aula que foram citadas durante a história. Após desses questionários foi pedido que cada aluno reproduzisse o seu

próprio arco Iris em forma de desenho. Para finalizar foi feita a brincadeira das cadeiras, utilizando cadeiras coloridas que representassem as cores do arco Iris retratadas na história. A contação de história é fundamental, pois transmite conhecimentos e valores, que são decisivos na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança, além de aguçar o imaginário e a criatividade das crianças. Tudo isso desperta na criança o gosto pela leitura.Acerca disso o Referencial curricular nacional para a educação infantil (1998):

> Quando o professor faz uma seleção prévia da historia que ira contar para as crianças, independente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto para a beleza das ilustrações, ele permite as crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc) e pela escrita (BRASIL, 1998, p. 135)

Fica evidente que o professor da educação infantil deve criar diversos mecanismo que chamem a atenção dessas crianças para o gosto da leitura, seja através de contação de historias, rodas de leitura ou através de ambientes lúdicos e aconchegante, preparando um espaço que entusiasme as crianças onde assim elas possam construir um vinculo de alegria com a leitura.

Figura 36 - Contação de história
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 37 - Crianças desenhando o arco Iris, relacionado à contação de histórias
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

Figura 38 – Brincadeira das cadeiras- complementar a contação
Fonte: Projeto de extensão “Primeira Infância pra VaLER”, (2019).

4.5 Análise e discussão das atividades desenvolvidas e seus resultados

O período de permanência na escola juntamente com as atividades desenvolvidas fora significativo para aprofundar mais acerca de conhecimentos específicos sobre o tema, especificidade que rege essa primeira infância. Foi possível também fazer um estudo sistemático acerca de determinadas práticas que

devem fazer parte do processo de ensino e da aprendizagem das crianças, de forma que possa contemplar diversas áreas não apenas cognitivas mais também a dimensão do lúdico, com o brincar, o movimento, as relações sociais, a criatividade, a imaginação entre outros requisitos de fundamental importância.

No que compete à questão do acolhimento foi possível ver de perto como isso acontece, pois as professoras não demonstraram conhecimentos mais elaborados, sendo esse um quesito necessário, que precisa fazer parte da realidade da primeira infância.

Logo início do projeto, foi perceptível certa dificuldade quanto a aceitação das professoras visto a falta de métodos inovadoras em sua pratica de sala de aula. Felizmente tal empecilho foi aos poucos sendo quebrado com o suporta que o projeto Acolher ofereceu aos docentes com apoio pedagógico, auxilio da realização das aulas e confecção de recursos. Assim se pode contribuir para a formação de tais professores com práticas e métodos mais lúdicos e dinâmicos para a realização de suas aulas**,** onde os mesmos começaram a enxergar os jogos e as brincadeiras como algo significativo para as crianças e não mais como mera passa-tempo. O que se confirma na fala de Kishimoto, quando diz que:

> O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participação e questionamento os pressupostos das relações sociais tais como estão propostas (KISHIMOTO, 1996 p. 26).

Outro problema encontrado na escola foi a falta de recursos financeiros e pedagógicos dentro da escola, o que repercute de forma significante no desenvolvimento do trabalho docente e que logo se transfere no rendimento dos alunos. Diante disso, buscou-se por um trabalho que pudesse amenizar tais dificuldades o que foi sendo feito através de atividades simples visto que a maioria dos materiais utilizados eram facilmente encontrados, pois eram de baixo custo e muitas vezes recicláveis. Assim, pode-se mostrar como uma aula com matérias simples pode se tornar divertida, interessante e significativa no desenvolvimento do aluno

Durante a realização de algumas atividades ficou evidente a dificuldade dos alunos diante de tais métodos diferentes. Como por exemplo podemos citar a

atividade do autorretrato, que consistia em que as crianças fizessem um desenho de si mesmo. A maioria dos alunos não conseguiram nem fazer um rascunho de si mesmo, o que mostra que é preciso deixar que a criança se expresse mais, e que a ela possa ser oferecido os diversos tipos de atividades que a faça um agente daquele processo de ensino aprendizagem e não apenas um mero receptor. É importante que a criança construa uma autonomia que só será possível se a ela lhe forem oferecido meios para que possa conhecer seus limites, que possa fazer escolhas, que desenvolva a sua identidade e criatividade. Acerca disso o RCNEI fala que:

> A autonomia pode ser definida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprias, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é, nesta faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas (RCNEI, 1998, p.14)

As contações de história se constituíram de um dos momentos que mais envolvia os alunos visto a empolgação que os mesmos mostravam durante as contações, sempre atentos e curiosos. A contação de histórias para as crianças da creche possibilitou vivenciar novas aventuras, imaginar, se divertir, enfrentar medos, experimentar diferentes sensações. A partir desse mundo mágico das histórias que as crianças começam a se aproximar do mundo da leitura pois possibilita a ela aguçar sua curiosidade acerca da leitura construindo assim um habito de prazer e diversão ao mundo dos livros.

> Em outras palavras, não se trata necessariamente de um espelho literal de uma dada realidade, pois, como a ficção para as crianças pode dispor com maior liberdade da imaginação e dos recursos da narrativa fantástica, ela extravasa as fronteiras do realismo. (LAJOLO E ZILBERMAN, 1999, p.19)

Neste estudo, portanto, fica evidente também que as brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento da criança, pensando nisso foram propostas os mais diversos tipos de jogos e dinâmicas. Como exemplo podemos citar as gincanas, que além de trabalhar o lúdico, movimento corporal, concentração, serviu também para que as crianças pudessem trabalhar em grupo percebendo o próximo, trabalhando assim as relações sociais. Na mesma vertente, o referencial curricular nacional para a educação infantil-RCNEI destaca que:

> Nas interações que estatelem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circundam, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as reações contraditórias que as presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos(BRASIL, 1998, p.21).

Constatou-se também que na escola acontece um preparo e acolhimento ainda muito empírico das crianças, mas as professoras não deixam de dar a atenção e dedicação aos alunos, principalmente nas creches I e II. Como prova disso, verificou-se uma grande demonstração de acolhimento era visível na afetividade na relação professor-aluno, pois os mesmos sempre eram recebidos com abraços, elogios e carinho. Apesar de poucos recursos que a escola disponibilizava foi perceptível certo cuidado com a decoração das salas, concluindo-se que existia uma preocupação em transformar o ambiente em um lugar agradável e lúdico para as crianças. Sobre isso Staccioli vem falar o seguinte:

> A criança que vem a escola tem o direito de encontrar atitudes e ambientes acolhedores. E, em nosso caso significa também a organização do espaço e do tempo para ela se movimentar e viver as primeiras experienciais culturais e sociais por meio da descrição de cada mês, e apresentado o diário de um possível ano de trabalho na pré-escola. As funções dos cantos, paredes, do jardim nos momentos de atividade e de descanso tornam-se, em seu conjunto, orientações que levam a uma nova metodologia a do sorriso e do acolhimento (STACCIOLI, 2013, p.20).

É de grande importância que o educador saiba como tratar essa criança, com afeto, carinho e alegria. Além disso, e de grande valia que os familiares se envolvam nesse processo para que assim a criança comece a ver a escola como um local de segurança onde seus pais sempre se mostrem presentes.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade promover o pleno desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. (BRASIL, 1996). Assim espera-se que as instituições de ensino possam atender as suas diversas necessidades e curiosidades, que possa transmitir métodos lúdicos, dinâmicos que permitam a criança se expressar, criar e ser protagonista desse processo de ensino-aprendizagem.

> A definição de uma proposta para a creche deve considerar atividade educativa como ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, de modo que lhes sejam dadas condições para compreender os fatos e os eventos da realidade, habilitando-os a agir sobre ela de modo transformador (OLIVEIRA, 2002, p.48).

A creche, portanto, deve ser um espaço onde haja intencionalidade e não apenas um lugar de passa tempo para as crianças. Em cada tarefa, jogo ou atividade proposta precisa haver uma proposta bem fundamentada. Assim nas atividades de correr, pular, dançar, pintar ou desenhar está se trabalhando habilidades importantes para o desenvolvimento dessa criança.

A cada ida à escola foi perceptível a melhoria dos alunos quanto a atividades, jogos e brincadeiras propostas, com o decorrer do tempo as crianças se mostraram mais aberto ao diálogo, com menos dificuldades e animadas. Assim tais resultados foram positivos, pois viabilizaram métodos mais dinâmicos para com as crianças que pudessem abranger não apenas as áreas cognitivas, mais também questões de interações, afetividade, autonomia, valores entre outros.

Além disso, com os exemplos demonstrados, as professoras puderam perceber aulas diferenciadas com materiais de baixo custo podendo assim dinamizar ainda mais sua metodologia em sala. É importante que o professor possa sempre se atualizar diante de novos métodos de ensino e aprendizagem, pois como foi visto o conceito de infância foi algo construído ao longo do tempo diante das várias transformações sociais existentes, portanto o docente precisa se ater para essa infância que a todo tempo se transforma e evolui. Como diz Lajolo (2006) acerca da infância ‘’sendo tantas quantas forem ideias, práticas e discurso que em torno dela e sobre ela se organizam’’ (p.231). A infância, portanto, foi algo que passou por várias etapas ao longo da história sendo o que a torna tão rica e dinâmica.

A primeira infância é o período que mais requer cuidado, zelo, amor e estímulo. Para isso a escola precisa estar preparada para as necessidades e especificidade da infância, isso no que tange a imaginação, a criatividade, os desejos, a fantasia. A criança, portanto, vista como um ser que senti e pensa, que possam ser vistas como ‘’as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nelas produzidas’’ (KRAMER, 1999, p.272). É preciso então ver o mundo através do ponto de vista da criança, observando o que podemos aprender com elas.

Tais resultados foram significativos também para se compreender como é importante um maior conhecimento acerca das concepções de criança, infância e educação infantil para assim trabalhar de forma mais fundamentada com a primeira infância. Há que se observar também um estudo mais detalhados das leis que atendem a essa faixa etária, pois através de tais conhecimentos pode-se garantir de

fato a efetivação desses direitos, e em muitos casos a luta para que sejam garantidos.

A análise que se faz, à luz dos fundamentos teóricos em referência neste trabalho permitiu a construção de um novo olhar às questões da infância e do seu acolhimento nas creches. Há ainda muito que se pensar, pesquisar e fazer, pois, a realidade das escolas em geral, no quesito formação de professores e professoras é realmente muito carente de leituras, informações e atualizações. Percebe-se que está diante de cada professor em formação, inicial ou continuada, o desafio de acolher a criança com fundamentos teóricos, legais e práticos. Desenvolver acolhimento com afetividade passa, sobretudo em conhecer, compreender e garantir dos direitos fundamentais da criança disponibilizados em toda a legislação nacional e local atualizada ao contexto contemporâneo em que vivemos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa foi de grande relevância, pois serviu para afirmar conhecimentos já existentes sobre a Primeira Infância, ampliá-los, além de contextualizar mais criticamente acerca das várias transformações históricas do conceito de criança e infância ao longo do tempo. Com isso também foi possível analisar as práticas educativas que devem nortear essa etapa e o surgimento de políticas para a reformulação do que viriam a ser a creche, observando também sua função social e educacional no atendimento a criança.

Através do estudo da infância foi observado que houve grandes avanços na legislação e no atendimento a essas crianças na sociedade contemporâneas, visto que na antiguidade elas eram tratadas sem qualquer diferenciação dos adultos. Porém, apesar desses avanços, a escola ainda caminha a passos muito lentos acerca da formação de professores e sua atuação profissional da educação infantil. Sem dúvida, a realização deste projeto de extensão trouxe um grande diferencial a formação em Pedagogia, pois obteve-se muitas informações importantes ao reconhecimento de quem é a criança da Primeira Infância, quais os seus direitos, quais os princípios pedagógicos que devem nortear o trabalho com essas crianças e como organizar atividades de forma acolhedora e afetuosa que garanta seus direitos constitucionais (que não são apenas aqueles selecionados pela BNCC(2017).

A educação da criança foi durante muito tempo considerado algo sem importância, tanto ao ponto de servir apenas como um deposito de crianças onde os pais iriam buscar em um determinado horário. Felizmente hoje se tem uma visão totalmente diferente do que vem a ser a educação para essa primeira infância, afinal vários estudos hoje mostram que e durante a primeira infância que um grande desenvolvimento do sistema cerebral do indivíduo. Assim a educação nessa primeira infância e entendida como questão de direito, de cidadania e que exige qualidade.

Foi perceptível observar também o papel do educador dentro dessa educação, pois a ele compete mediar às melhores formas de aprendizagens, entendendo que a essa etapa compete uma atenção especial, pois precisa se levar em consideração as especificidades de cada criança, as etapas do seu desenvolvimento, dando-lhes atenção e carinho. Além disso, o professor precisa entender que o brincar nessa etapa não é uma mera distração para a criança, mais e condição inerente para o seu desenvolvimento, pois e através do brincar que a

criança aprende, constrói, interage e começa a formar os seus primeiros conceitos.

A criança e um ser com vontades próprias, que possuiiniciativa e interesses, com necessidades específicas. São seres que precisam de atenção, cuidado e afeto e acima de tudo precisam que o brincar esteja inserido dentro do seu processo de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.As diretrizes (DCNEI, 2009) trazem as interações e brincadeiras como eixos fundamentais para uma educação de qualidade. Assim tais precisam se fazer frequente durante o processo de aprendizagem da criança.

Com esse estudo, foi possível verificar também o papel do espaço creche para o desenvolvimento dessas crianças, pois esta precisar oferece um espaço físico planejado para promover o cuidado, o educar, a segurança da criança, além do acolhimento que deve ser primordial dessa etapa. Constatou-se que a creche deixa de servir apenas como um espaço assistencialista onde os pais podem deixar as crianças. Hoje a creche assume grandes dimensões na medida em que está se torna o local de aprendizagem, socialização e troca de experiências entre as crianças, portanto é necessário que ela possa atender aos requisitos mínimos, para o bem estar da criança, que são eles o brincar, aprender, expressar-se, socializar e o fazer. Projeta-se essa preocupação a todas as creches, pois o território ludovicense ainda tem um longo caminho a percorrer.

A entrada no projeto serviu para acrescentar ainda mais certos conhecimentos obtidos durante a graduação.Foi possível conhecer melhor e conviver com a Primeira infância, observando as especificidades dessa etapa de educação, aprender sobre atividades lúdicas e atrativas que pudessem contribuir para o seu desenvolvimento, além do que foi possível contribuir para a implementação de práticas de professores que muitas vezes encontram-se desgastados pela falta de incentivos e ajuda ao que compete o seu trabalho.

Fica evidente o quanto o ensino ofertado pela creche, de forma geral, precisa melhorar, falta um maior investimento por parte das autoridades em oferecer condições para o funcionamento dessas instituições. A começar pela oferta de vagas que ainda e muito precária e abaixo do mínimo esperado, também é importante observar a formação dos professores que atendem a essa primeira infância, pois ficou perceptível durante a realização do projeto a falta de práticas mais lúdica e diferenciada na metodologia adotada por algumas professoras da escola.

Foi enriquecedor também contribuir com atividades que pudessem mediar as váriasaprendizagens ocorrentes durante essa etapa. Com isso buscou-se trazer atividades voltadas aoconhecimento lúdico e dinâmico. Que entretece e divertisse as crianças. Assim durante a realização das atividades propostas, as crianças sempre se mostraram bastante receptivas e curiosas, visto que essa prática não era muito entre os docentes da creche.Tais contribuições foram significativas, não apenas para os alunos, mas, também, para professores que puderam repensar sua prática pedagógica dentro da creche, buscando por métodos mais dinâmicos e diferenciados.

Apesar da Educação Infantil ser a primeira etapa da educação básica está ainda precisa de grandes melhorias para que se possa atender as atuais concepções de infância e todas as especificidades que essa etapa possui. Para isso e necessário que educadores e gestores se apropriem de conhecimentos mais profundos acerca dessa etapa para uma ação educativa de qualidade. Às autoridades compete também a responsabilidade de garantir a efetivação de um atendimento especifico a essa faixa etária, além disso precisa oferecer ambientes propícios para que de fato ocorra a promoção e o real desenvolvimento integral da criança na Primeira Infância.

Pelas considerações feitas acima, reforça-se a importância de um Programa como o Acolher, desenvolvido em espaços de creches comunitárias, pelo nível de colaboração à instituição, as crianças e à comunidade participante, pois, o que não se pode verificar com dados estatísticos, pode-se viver com as emoções, subjetividades e o brilho nos olhos de cada uma das crianças que participaram ativa e interessadamente de todos os momentos em que se esteve em sua companhia. Os dados estatísticos apontam como resultados deste projeto que mais de 10 professoras incluindo as gestoras da creche e mais de 100 crianças e cerca de 80 famílias foram beneficiadas com as ações extensionistas.

Um número bem significativo. Porém, mais importante que os números foram as (re)construções sociais e culturais impressas em cada uma dessas pessoas e em cada um participante desta equipe do projeto tão bem coordenada e orientada a fazer extensão com pesquisa (pesquisa-ação) e com fundamentos teóricos, legais, pedagógicos que apenas se iniciaram com essas experiências, mas que se ampliarão em todo percurso que se tem a fazer, por muitos e muitos passos a dar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola. **Cadernos Cedes**. São Paulo, n.9, p.27-38, 1991.

ANTUNES, Celso. Educação infantil: **prioridade imprescindível**- Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2004

AHMAD, Laila Azize Souto. **Um breve Histórico da Infância e da Instituição de Educação Infantil** P@rtes (São Paulo). p.eletrônica. Junho de 2009. Disponível em: www.partes.com.br/educacao/historicoinfancia.asp. Acesso em: 06 maio 2019.

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Tradução. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil**: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Básica. **Resolução Nº 05, 17 de Dezembro de2009**. Brasília, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal. Centro Gráfico, 1988**.**

BRASIL. **Decreto-Lei 2.024/1940.** Fixa as bases da organização da proteção à maternidade, à infância e à adolescência em todo o País. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2024-17-fevereiro-1940-411934-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 25 set. 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico 2010** – Características Gerais da População. Resultados da Amostra. IBGE, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/ home/estatistica/populacao/. Acesso em:02 maio 2019.

BRASIL. **Lei Federal 4.513/1964.** Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor - FUNABEM. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4513.htm. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

BRASIL. Ministério da educação. **Plano nacional de educação PNE 2014-2024 Linha de base.** Disponível em:http://www.deolhonosplanos.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Plano_Nacional_de_Educacao__Linha_De_Base.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 demarçode 2016.**Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm. Acesso em:8 maio 2019.

DAHLBERG, Gunilla. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. São Paulo: Artmed, 2003.

GHON, Maria da Glória. **Educação e Cultura política**.São Paulo: Cortez, 2009.

KISHIMOTO, T. M. Educação infantil integrando pré-escolas e creches na busca de socialização da criança. *In*: VIDAL, D. G., HILDSDORF, M. L. S. **Brasil 500 anos:** tópicos em história da educação. São Paulo: Edusp, 1999. Educação infantil 187

KISHIMOTO, TizucoMorchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.**7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KOHAN, Walter. **Infância. Entre educação e filosofia**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KRAMER, S. (Org.). **Infância e educação infantil**. Campinas: Papirus, 1999.

KRAMER, S. **A política da pré-escola no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 2003a.

KRAMER, S. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. *In*: BAZILIO L. C., KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003b.

KRAMER. Sônia. A infância e sua singularidade. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. *In*: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina**. Literatura Infantil Brasileira**. História e História. São Paulo, 2004

LIMA, Paola. **Oferta de creches e prejudicada por falta de gestão no investimento**.Especial Cidadania. Maio de 2019. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/oferta-de-creches-

e-prejudicada-por-falta-de-gestao-no-investimento.Acesso em: 12 out. 2019.

MARANHÃO. **Plano Municipal de Educação de São Luís**. Prefeitura municipal de Educação. São Luís, 2015.

MELLO. S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva da teoria histórico-cultural. **Perspectiva**: Revista do Centro de Educação e Ciências Humanas. Florianópolis, v.25, n.83-104, jan/jun. 2007. Disponível em: http://www.perspectiva.ufsc.br. Acesso em: 10 maio 2019.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de**. Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Layola, 1988.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky:**aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. SP: Scipione, 1997.

PINZOH. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Orgs.). **Infância (in) visível**. Araraquara: Junqueira & Martin, 2007.

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. **Educação Infantil**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância.** Tradução (do italiano) Fernanda Ortale&Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2013.

UNESCO. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/506/file/Indicadores da Qualidade na Educacao Infantil.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALZA, M. A.; **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.